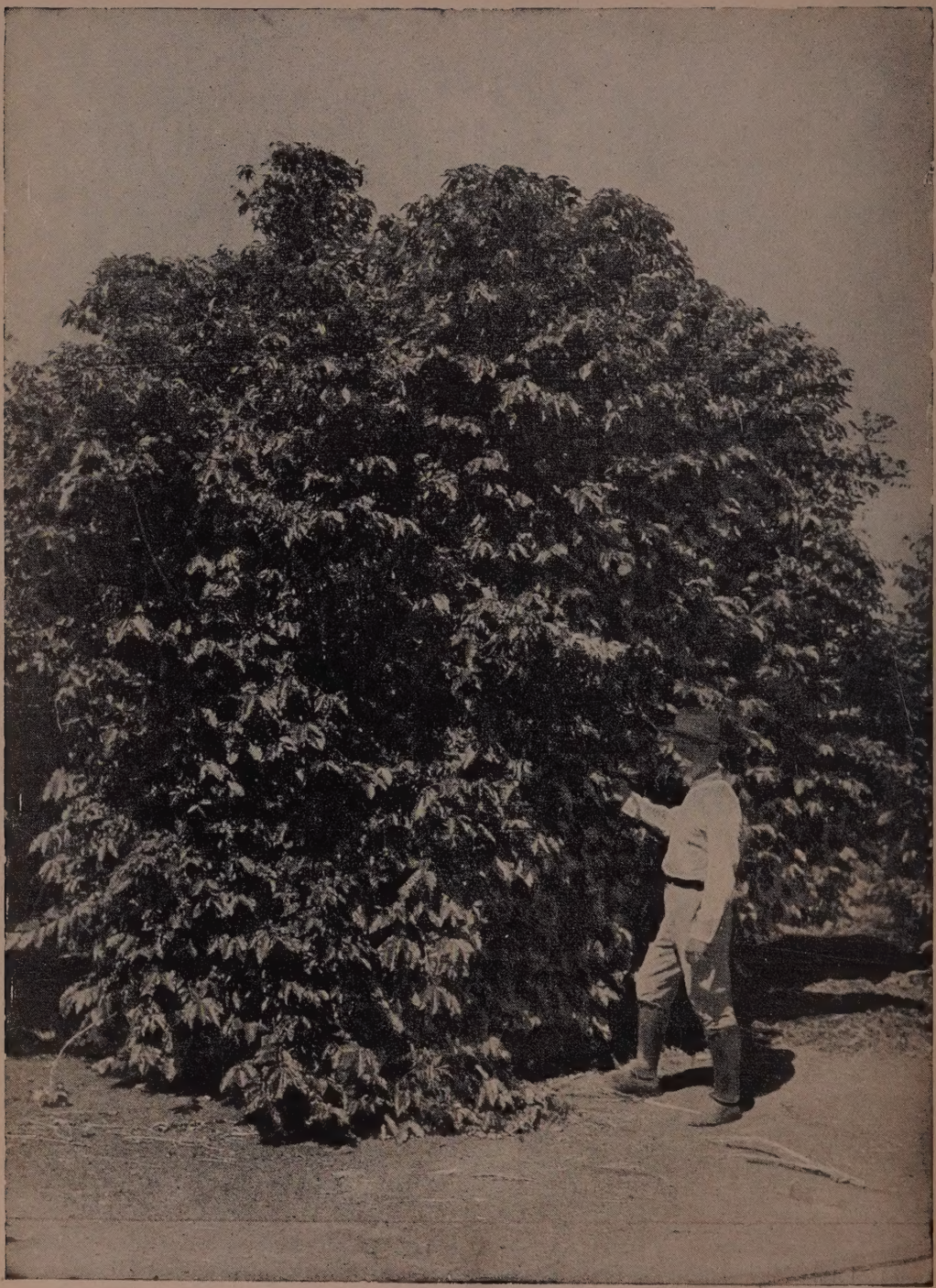
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • AGOSTO DE 1947 • N.º 246



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	AGÔSTO DE 1947	Número 246

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Julho de 1947.

Conservação do solo em cafêzal.
J. Quintiliano A. Marques.

Importações e Exportações Brasileiras em nove meses.
Ennio Testa.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATISTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO,:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JULHO DE 1947

Após prolongada resistência por parte dos compradores, amparados por um estoque que lhes permitiu a retração por algum tempo, estoque esse que vinha dos excessos adquiridos durante o período anormal da guerra, começaram, no fim do mês passado a aparecer as tão desejadas ordens de compras dos EE. UU.

Em períodos anteriores, os compradores enviavam ordens até um determinado limite de quantidade, retraindo-se novamente, ficando o disponível completamente largado.

Neste mês de Julho, todavia, as ofertas têm sido diárias e, pelo câmbio registrado, quer para os Estados Unidos quer para a Europa, verificava-se que foram vendidas perto de 850 mil sacas.

Inicialmente, essas ordens vieram com instruções de embarque imediato, ou no máximo de 30 dias, e a maior parte dos negócios, foram para esse prazo, entretanto já existiam compra para embarque em Setembro e Outubro, o que não deixa de ser notícia auspiciosa para nossas transações comerciais.

Relutavam e ainda muitos importadores assim agem, devido aos estudos que em nosso país se processam, relativamente a diversos problemas ligados ao café, entre os quais destaca-se a venda dos estoques do D.N.C..

Embora tenha sido declarado que, em caso de venda desses estoques seria ùnicamente para paises de moéda congelada, os importadores, naturalmente zelosos de seus negócios, receiam que esse café possa ser desviado para portos que prejudiquem a importação norte-americana.

Como até o momento, nada tenha sido resolvido com respeito aos estoques do D.N.C., não seria demais lembrar-nos a necessidade de serem ultimadas as deliberações sôbre o mesmo, medida que seria de grande alcance para os negócios.

Quanto aos preços, os lotes corridos com porcentagem de muito não maior de 10%, cafés de tipo 4/5 alcançaram de 82 a 85 cruzeiros, de acôrdo com a bebida ; os lotes bem compostos de bôa bebida e catado, foram negociados de 88 a 90 cruzeiros e as amostras destacadas, de qualidade fina, foram ofertadas a 95 cruzeiros e melhor ainda, de acôrdo com a bebida e fava.

Os cafés meudos cuja quantidade na praça é grande, não foram disputados e os cafés da Zona da Mata, completamente largados.

Sem dúvida alguma, o café já atravessou mais um período cruciante de sua história verificando-se, pelas oscilações, de acôrdo com a descrição do café, os nossos compradores já se mostram dispostos a movimentar o mercado, práticamente inativo desde o princípio do ano, para novos negócios.

O movimento estatístico do mês de Julho foi o seguinte:

Entradas durante o mês	913.450	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	913.450	"
Embarques durante o mês	680.303	"
Desde 1.º de Julho de 1947	680.303	"
Existência em 31/7/1937	2.116.402	"

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios —:

CAFÉ DISPONÍVEL

Vendas durante o mês	797.590	"
Desde 1.º de Julho de 1947	797.590	"

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	26.669	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	26.669	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	7.046	"
Desde 1.º de Julho de 1947	7.046	"

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	286.000	"
Desde 1.º de Janeiro de 1947	1.980.000	"

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"!

Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO

PRODUTOR

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

CONSTRUÇÃO DE BANQUETAS INDIVIDUAIS

Por banquetas individuais vimos denominando os terraços patamar descontínuos, ou sejam, pequenos bancos construídos individualmente para cada pé de café, conforme ilustram os gráficos XXIX e XXX. Estas banquetas individuais vem sendo usadas com sucesso na zona cafeeira da América Central, e das Antilhas, notadamente em Salvador e em Pôrto Rico (*) (**) (***).

Adaptam-se especialmente cafèzais situados em terrenos de declividade forte, como são, em geral, os nossos terrenos da formação Arqueana. Constituem, mesmo, para uma grande parte dos cafèzais formados nesta região, notadamente para aqueles formados com as ruas morro abaixo, quase que a única prática conservacionista de caráter mecânico que pode ser empregada em bases práticas e econômicas.

As banquetas individuais representam para os cafèzais formados em terras montanhosas exatamente aquilo que os cordões em contôrno representam para os cafèzais formados em terrenos de topografia suave. Com efeito, do mesmo modo que estes, tanto se prestam para a formação de novos cafèzais como para a proteção de cafèzais já formados sem considerar as linhas de contôrno do terreno, os quais, infelizmente, constituem quase que a regra geral entre nós. Veja-se o Gráfico XXIX.

Não requerem as banquetas individuais uma marcação especial, uma vez que os próprios pés de café já indicam a sua locação. Apenas, no caso de formação de novos cafèzais, procura-se dispor as ruas em contôrno, de tal modo que, as banquetas individuais, que forem construídas, ficarão num mesmo nível, possibilitando, com a sua simples ligação, uma eventual construção de terraços do tipo patamar contínuos. Procurar-se-á, neste caso, dar entre as linhas em contôrno um espaçamento um pouco maior que entre as covas dentro das linhas.

A construção das banquetas individuais sòmente pode ser feita com utensílios manuais do tipo do enxadão, da picareta, da chibanca e da enxada, em virtude de sua própria forma, dos declives em que em geral se faz, e, da presença dos cafeeiros, no caso de cafèzais já formados, que é o mais comum.

Para construir as banquetas, em terrenos não excesssivamente inclinados e em cafèzais não muito erodidos, a terra, a partir do tronco do cafeeiro para cima, é excavada, em talude de aproximadamente 1:3, em um semicírculo que corresponda aproximadamente à metade da projeção da saia do cafeeiro que fica voltada para o lado de cima do morro. A terra que assim for sendo desagregada vai sendo deslocada para o lado de baixo do cafeeiro, de modo a ir cobrindo exatamente a outra metade da projeção da saia do cafeeiro, que corresponde ao seu lado de baixo. O trabalho de excavação e deslocamento da terra ao redor do tronco do

(*) Telford. Saving Puerto Rican Coffee Soil.
(**) Viaud. Praticas de Conservación de Suelo y Agua Segun el Grado de Pendiente.
(***) Duque. Cultivo del Cafeto en El Salvador .

GRÁFICO XXIX

BANQUETAS INDIVIDUAIS PARA PROTEÇÃO DE CAFEZAIS EM TERRAS MONTANHOSAS

EM CAFEZAL COM AS RUAS MORRO ABAIXO

EM CAFEZAL FORMADO EM CONTÔRNO

Foto N.º 27 — Detalhe de uma banqueta individual recentemente construida, em um terreno montanhoso da formação arqueana. Município de Amparo, São Paulo. Serviço orientado por A. Gentil Gomes, chefe da Estação Experimental "Monte Alegre". (*Foto J. A.*)

cafeeiro se fará até que o fundo da parte cortada fique em nível ligeiramente inferior ao do tope da parte aterrada. Ter-se-á, dessa forma, uma plataforma circular ao redor do tronco do cafeeiro, aproximadamente com o mesmo diâmetro que a sua copa e, ligeiramente inclinada para o lado de cima do morro.

Quando o cafèzal já é muito velho, ou quando o terreno já foi muito lavado de erosão, de modo a ficar a superfície média do terreno em nível sensìvelmente inferior à zona de transição entre a parte aérea e as raízes do cafeeiro, então, será necessário para a construção da banqueta, lançar mão de um pouco da terra situada aos lados do círculo ideal de construção da banqueta. Com esta terra extra tomada à guiza de empréstimo conseguir-se-á elevar o nível da plataforma da banqueta até à zona de transição entre a parte aérea e as raízes do cafeeiro. A forma da banqueta, neste caso, não será mais circular como no caso dos cafèzais novos e não erodidos, mas sim de forma elipsoidal com a maior dimensão ao longo das linhas de contôrno do terreno. A diferença entre os dois raios da elípse correspondente à plataforma da banqueta será tanto maior quanto maior for a necessidade de chegamento de terra junto ao tronco do cafeeiro para reconstituir a posição original da superfície do terreno com relação ao colo da planta.

Afim de se evitar que o solo superficial ao redor do tronco do cafeeiro, ou seja, na plataforma da banqueta, fique muito empobrecido com a exposição de subsolo infértil no córte da parte de cima e no atêrro correspondente da parte de baixo, é aconselhável, antes de dar início à excavação pròpriamente dita, remover-se para os lados a camada de terra vegetal situado no semicírculo ou na semiclípse superior, correspondente à parte do terreno que será excavada. Esta terra vegetal, que foi posta de lado como reserva, reforçada com mais um pouco de terra superficial das circunvinzinhanças, raspada à guiza de empréstimo, será, depois de terminada a excavação da banqueta, espalhada uniformemente sôbre a plataforma de modo a restaurar uma camada de cêrca de 5 a 10 centímetros de terra vegetal ao redor do tronco do cafeeiro.

Em alguns terrenos de inclinação muito forte, durante a construção das banquetas, depara-se, às vêzes, com o problema da estabilização ou fixação da terra que foi transportada para constituir o atêrro da plataforma. Em virtude do grande declive do terreno e da natureza solta do material desagregado, agravado algumas vêzes pela ocurrência de chuvas fortes causadoras de enxurradas, pode acontecer que a terra do atêrro difìcilmente se mantenha no lugar onde foi posta.

Em tais circunstâncias, o primeiro cuidado será o de se evitar construir as banquetas durante o período chuvoso, e, o segundo será o plantio prévio de vegetações de travamento adequadas na parte de baixo do cafeeiro para escorar a terra que for constituir o atêrro da banqueta. Além desta formação antecipada de barreiras vegetais de travamento, é aconselhável, também, nos casos mais perigosos, fazer-se o plantio de vegetações de travamento sôbre os taludes de corte e principalmente de atêrro.

Uma das vegetações mais indicadas para estabilização das banquetas individuais, do mesmo modo que para os terraços tipo camalhão de base larga, cordões em contôrno, terraços patamar, valetas de retensão de enxurradas, etc., é o **lamtôro** (Leucaena glauca, Benth.). Trata-se de uma leguminosa, fàcilmente propagável por sementes, que ceifada anualmente, mantem-se rasteira, oferecendo uma boa cobertura e um bom travamento do solo. Outras vegetações aconselhadas são a **herva cidreira** (Cymbopogon martinii (Roxb.) Stapf.), o **isote** (Yucca elephantipes, Regil.), e, de uma maneira geral, todas aquelas que se prestam para formação de renques de vegetação permanente dentro dos cafèzais.

GRÁFICO XXX

BANQUETAS INDIVIDUAIS
1
TERRA DA SUPEFICIE
REMOÇÃO PARA UM LADO DA CAMADA DE TERRA VEGETAL SITUADA NA ZONA EM QUE SERÁ FEITO O CÓRTE
2
CÓRTE
ATERRO
EXCAVAÇÃO DO CÓRTE E ELEVAÇÃO DO ATÊRRO QUE CONSTITUEM A BANQUETA
3
CAMADA DE TERRA BÔA
RESTAURAÇÃO DE UMA CAMADA DE TERRA VEGETAL JUNTO AO TRONCO
FASES DA CONSTRUÇÃO
1,50 a 2,50 m
0,20 a 0,40 m
DIMENSÕES FINAIS

Foto N.º 28 — Uma banqueta individual para proteção de cafèzal em terra montanhosa. Município de Amparo, em São Paulo. Serviço orientado por A. Gentil Gomes, chefe da Estação Experimental "Monte Alegre". (*Foto J. A.*)

GRÁFICO XXXI

EFEITO DAS BANQUETAS INDIVIDUAIS E DA COBERTURA VEGETAL SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

SEGUNDO DADOS DO SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DOS EE.UU., OBTIDOS NA EST. EXP. DE MAYAGUEZ EM PORTO RICO, EM SOLO ARGILOSO (MUCARA CLAY) DECLIVE MÉDIO DE 60 %, PROTEGIDO COM ÁRVORES DE SOMBRA, NO ANO DE 1944.(*)

TERRA ARRASTADA

em Toneladas por Hectare

11,000

CAFEZAL **SEM** BANQUETAS INDIVIDUAIS E PLANTAS DE COBERTURA DO SOLO

PROPORÇÃO RELATIVA DO CONTRÔLE DE EROSÃO OBTIDO COM A COMBINAÇÃO DE BANQUETAS INDIVIDUAIS E PLANTAS DE COBERTURA DO SOLO

0,730

CAFEZAL **COM** BANQUETAS INDIVIDUAIS E PLANTAS DE COBERTURA DO SOLO

(*) TELFORD. SAVING PUERTO RICAN COFFEE SOIL.

Na falta de uma vegetação mais adequada plantada prèviamente antes de se construir as banquetas, as próprias hervas daninhas, que crescem expontâneamente no cafèzal, constituirão uma boa barreira para ajudar a estabilização do aterro das banquetas, desde que deixadas crescer um pouco mais que o normal. Depois de construída as banquetas, não se querendo plantar uma vegetação especial sôbre os taludes recém formados, a própria vegetação expontânea poderá oferecer uma boa ajuda na fase de estabilização da banqueta. Bastará evitar capina-las, ceifando-as apenas ocasionalmente para evitar crescimentos exagerados.

O Gráfico XXX ilustra as diversas fases de construção das banquetas individuais, e, apresenta, também, as dimensões médias com que, em geral, as mesmas são construídas.

A **área da plataforma** da banqueta depende não sòmente do diâmetro da saia do cafeeiro, como também do gráu de declive do terreno, sendo tanto menor, em geral, quanto mais forte for este. Varia em média entre 2 e 5 metros quadrados. A esta área corresponde, no caso das plataformas circulares, um raio médio, ou seja uma distância do tronco do cafeeiro até os bordos da banqueta, de cêrca de 0,75 a 1,25 metros.

A **inclinação da plataforma** para o lado de dentro, do mesmo modo que nos terraços patamar contínuos, deverá ser de cêrca de 15%, ou, em outros termos, de cêrca 7:1. Com este caimento da plataforma para o lado do morro, têm-se, em geral, uma diferença de nível entre o fundo e o tope da banqueta de cêrca de 1 a 2 palmos.

Os **taludes** de córte e de atêrro, também, do mesmo modo que para os terraços patamar contínuos, dependem da consistência do solo e do seu ângulo de repouso natural, sendo, em geral, um pouco mais abruptos para os primeiros. Variam comumente entre 1:2,5 e 1:4.

O **custo de construção** das banquetas individuais depende especialmente do tipo de solo, de sua consistência e da maior ou menor abundância de pedras, das dimensões médias que se adotar, e, finalmente, do treinamento e do custo da mão de obra. Segundo dados de Pôrto Rico (*), e, segundo alguns dados preliminares colhidos na Estação Experimental Monte Alegre do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, pela Secção de Conservação do Solo em colaboração com o chefe da Estação Experimental (* *), a capacidade de construção de um operário em um dia de serviço é de cêrca de 15 a 30 banquetas.

Se um dia de serviço estiver, por exemplo, à razão de Cr$ 20,00, o custo de cada banqueta será, por conseguinte, entre Cr$ 0,66 e Cr$ 1,33, o que equivale dizer que o custo da proteção de um cafèzal contra a erosão por meio das banquetas individuais orçará entre Cr$ 660,00 e Cr$ 1.300,00 por mil pés.

A **proteção contra a erosão** proporcionada pelas banquetas individuais nos cafèzais situados em terrenos montanhosos, deriva especialmente da maior retenção dos excessos de águas de chuva que proporcionam. Em cada banqueta as enxurradas, em princípio de formação sôbre o terreno, encontrarão, não sòmente um anteparo para quebrar o seu ímpeto, como também, um depósito para se armazenarem e mais fàcilmente se infiltrarem pelo solo. Cada banqueta facilitará, outrossim, a deposição dos sedimentos transportados pela enxurrada.

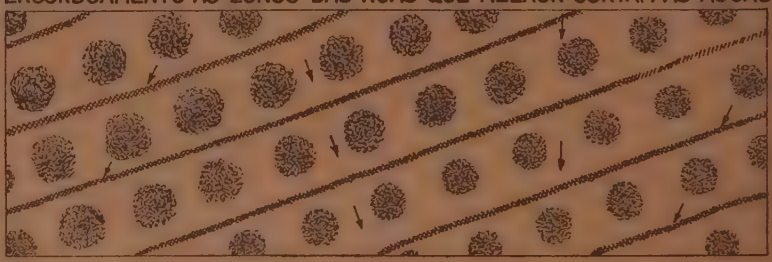
(*) Telford. Saving Puerto Rican Coffee Soil.

(**) Observações não publicadas de J. Q. A. Marques, J. Bertoni e A. Gentil Gomes. A maior parte das referidas observações foram feitas por este último, em fazendas vizinhas à Estação Experimental que dirige.

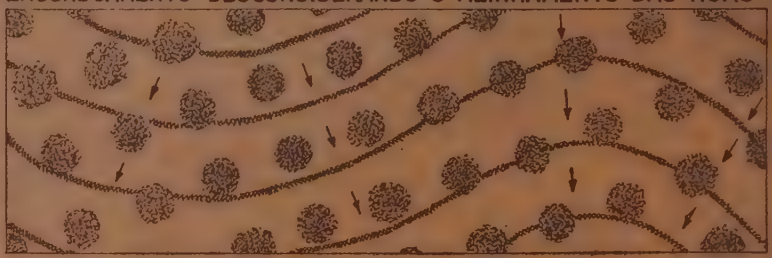
GRÁFICO XXXII

ENCORDOAMENTO DO MATO EM CONTÔRNO

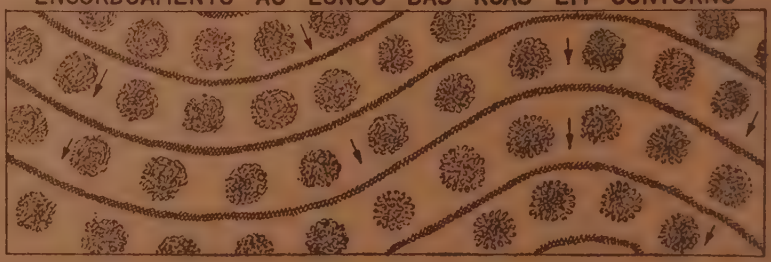
ENCORDOAMENTO AO LONGO DAS RUAS QUE MELHOR CORTAM AS ÁGUAS



ENCORDOAMENTO DESCONSIDERANDO O ALINHAMENTO DAS RUAS



ENCORDOAMENTO AO LONGO DAS RUAS EM CONTÔRNO



Além dessa proteção direta que as banquetas oferecem contra a erosão pròpriamente dita, ainda é importante considerar o fato de que, no caso da aplicação de adubos a pequenas profundidades ou mesmo na superfície do terreno, a sua conformação evita, ainda, que os adubos sejam arrastados do pé do cafeeiro por ação das enxurradas.

As banquetas oferecem ainda as vantagens de evitar que os grãos de café, por ocasião da colheita, rolem morro abaixo, e, de proporcionar aos trabalhadores, por ocasião das operações de arruação, colheita, poda, etc., uma mais cômoda base de sustentação.

Para evidenciar com maior nitidez o efeito benéfico das banquetas individuais no contrôle da erosão, basta citar aqui os resultados já obtidos pelo Serviço de Conservação do Solo dos Estados Unidos da América do Norte, na Estação Experimental de Mayaguez, em Pôrto Rico. A partir de 1939, foram instalados, em cafèzal situado em terreno argiloso do tipo "Mucara clay" com uma declividade média de 60% e protegido com árvores de sombra, dois talhões experimentais munidos de sistemas coletores de material erosado. Um dos talhões foi protegido com banquetas individuais e com vegetação rasteira de cobertura, e, o outro foi deixado sem banquetas e sem plantas de cobertura. Conforme ilustra o Gráfico XXXI, no decorrer do ano de 1944, quando ocorreram as maiores perdas de solo desde o início das medições, enquanto o talhão protegido perdeu sòmente cêrca de 0,730 toneladas de terra por hectare, aquele desprotegido perdeu cêrca de 11,00 toneladas de terra por hectare (*). Neste caso, as banquetas individuais, juntamente com as plantas rasteiras de cobertura, proporcionaram um contrôle de erosão de cêrca de 93%.

Quanto ao efeito das banquetas individuais sôbre a **produção dos cafeeiros,** infelizmente, ainda não dispomos de dados experimentais. É de se supor, entretanto, que a maior retensão de umidade proporcionada, sem se falar na diminuição das perdas de elementos nutritivos, acarrete diretamente uma maior e mais estável produção dos cafeeiros.

No caso dos cafèzais velhos e dos terrenos já muito erodidos a ponto de os cafeeiros se apresentarem com o colo exposto alguns centímetros acima da superfície do solo, o fato de a construção das banquetas, com terra emprestada dos lados, restaurar o nível primitivo do solo, talvés se reflita, também, numa melhoria do estado dos cafeeiros.

ENCORDOAMENTO DO MATO EM CONTÔRNO

O ajuntamento do mato, recém cortado pelas capinas, em cordões dispostos aproximadamente em contôrno, constitui, nos cafèzais, uma valiosa prática auxiliar de contrôle de erosão.

Conforme ilustra o Gráfico XXXII, os cordões formados com o mato e demais restos orgânicos encontrados na superfície do solo, do mesmo modo que no caso dos renques de vegetação já discutidos, poderão ser dispostos, nos cafèzais formados em esquadro, ou ao longo daquelas ruas que melhor cortam as águas ou em linhas de contôrno descontínuas, interrompidas quando coincidirem com os cafeeiros, e, finalmente, nos cafèzais formados racionalmente em contôrno, em linhas contínuas ao longo das ruas.

(*) Telford. Saving Puerto Rican Coffee Soil.

GRÁFICO XXXIII

EFEITO DO ENCORDOAMENTO DO MATO EM CONTÔRNO SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO NA EST. EXP. DE PINDORAMA, TERRA ARENOSA, DECLIVE DE 10%, RUAS ENVIEZADAS, PERÍODO DE 2-3-45 A 30-6-46. 1600 MILIMETROS DE CHUVA.

Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatorios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e em 1945/46

Naturalmente, quanto mais aproximados das linhas de nível do terreno ficarem os cordões de mato e terra solta, tanto mais eficiente será o contrôle de erosão proporcionado.

O mato encordoado em contôrno funcionará como um verdadeiro filtro das enxurradas que escorrem sôbre o terreno, quebrando, outrossim, a velocidade de escoamento destas, o que diminui proporcionalmente o seu poder erosivo.

O Gráfico XXXIII ilustra o efeito que o encordoamento do mato em contôrno exerce reduzindo as perdas por erosão nos cafèzais. Os dados assinalados são resultados parciais preliminares e ainda sem confirmação definitiva, obtidos pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, na Estação Experimental de Pindorama, em talhões experimentais de 10 ares munidos de sistemas coletores de enxurrada. O solo destes talhões é do tipo "Terra arenosa da formação Baurú" em declive de 10%. O alinhamento das ruas do cafèzal é enviezado em relação à direção do maior declive do terreno. O período de medições vai de 2/3/1945 até 30/6/1946, abrangendo uma precipitação pluviométrica de 1606 milímetros.

Segundo estes dados, enquanto o lote em que o mato não foi encordoado em contôrno perdeu cêrca de 7,150 toneladas de terra por hectare e 3,05% da chuva total caída, o lote em que o mato foi encordoado de modo a cortar as águas, perdeu apenas cêrca de 1,389 toneladas de terra por hectare e 1,40 % da chuva total caída (*).

O contrôle de erosão proporcionado pelo encordoamento do mato em contôrno, foi, assim, de cêrca de 81% em terra arrastada e de 54% em água escorrida, para as condições especificadas.

Considerando-se o fato de que a prática de encordoamento do mato em contôrno não requer mais do que um simples cuidado adiconal durante as operações de capina do cafèzal, pràticamente sem despeza alguma extra para o lavrador, conclui-se imediatamente que a vantagem de sua aplicação é incontestável.

O seu uso é especialmente recomendável como prática auxiliar de contrôle de erosão, podendo como tal ser empregada quase que sem limitações. Presta-se, com efeito, para quaisquer tipos de solo e para quaisquer gráus de declive, desde que convenientemente combinada com as demais práticas especializadas de contrôle de erosão. Naturalmente, em muitos casos, especialmente quando se tratar de terrenos de inclinação forte, ou de terrenos pouco permeáveis, e encordoamento do mato em contôrno como medida única será insuficiente para controlar eficientemente as perdas por erosão.

(continua no próximo Boletim)

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e 1945/46.

Sacos para colheita de Café

OURO VERDE

CONSULTE-NOS SÔBRE
PREÇOS E QUALIDADE

Fabricantes de:

SACOS PARA AÇÚCAR
LINONS,
BRINS,
LOUISINES,
ZEPHIRES,
ALGODÕES.

Cia. Fiação de Tecidos São Bento

Fábrica em JUNDIAÍ

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 176 — 7.º ANDAR
CAIXA POSTAL, 337 TELEFONE 2-1450

SÃO PAULO

4/6

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM NOVE MESES

Ennio Testa

Comparadas com igual período do ano passado, caíram nossas exportações, nos nove primeiros meses do corrente ano, em pouco mais de quatro por cento — precisamente 114.500 toneladas de redução num montante de 2.602.770 toneladas, que foi a quanto montaram nossas vendas ao exterior durante esse lápso de tempo. O contrário, entretanto, aconteceu quanto ao valor total de nossas exportações que continúa a subir, em consequência do aumento do valor unitário das mercadorias exportadas. Esse valor aumentou de 2.366.222.000,00, de janeiro a setembro deste ano comparativamente a igual período do ano findo, sôbre um total de 15.554.721.000,00 cruzeiros de exportação. Quer dizer que o aumento verificado foi de cerca de 15%.

Como se vê, o resultado que nos trazem esses algarismos é contraditório, pois se de um lado temos que nos regozijar pelo maior valor obtido pelas nossas mercadorias vendidas ao exterior, e principalmente pela majoração de preço que as mesmas conseguiram, de outro lado não nos deixa de preocupar o fato de caírem nossas exportações, em volume, num momento em que exatamente o aumento de volume pode se tornar de capital importância, dado que é possível esperar-se, em futuro não muito distante, uma queda mundial de preços.

É a seguinte a exportação, de janeiro a setembro, em volume e valor, dos nossos principais produtos :

EXPORTAÇÃO DE JANEIRO A SETEMBRO

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	10 393 515	5 437 862
Algodão	234 747	2 499 965
Tecidos de algodão	12 216	991 806
Cacau	80 332	814 690
Peles e couros	55 625	760 804
Pinho	371 714	647 790
Arroz	169 319	493 847
Mamona	102 040	400 554
Cera de carnaúba	6 070	304 154
Fumo	30 369	280 297
Outros produtos	916 727	2 922 952
Total	**2 602 770**	**15 554 721**

Essas mercadorias apresentaram, durante o período que vimos considerando, as seguintes variações, em volume e valor, comparativamente a igual período de 1946 :

VARIAÇÕES DA EXPORTAÇÃO

De Janeiro a Setembro

\+ ou — do que em 1946

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	— 1 165 555	+ 977 251
Algodão	— 33 038	+ 413 867
Tecidos de algodão	— 973	+ 324 124
Cacau	+ 2 133	+ 472 779
Peles e couros	+ 27 576	+ 290 284
Pinho	+ 27 693	+ 162 458
Arroz	+ 64 890	+ 235 147
Mamona	+ 31 972	+ 280 430
Cera de carnaúba	— 2 089	— 74 733
Fumo	— 9 365	— 85 125
Outros produtos	— 153 366	— 630 260
Total	**— 114 500**	**+ 2 366 222**

Durante esse período o café representou, em volume, 24% e em valor 35%, ou seja aproximadamente o mesmo valor que vem tendo nos últimos anos. Sua exportação baixou de 1.165.555 sacas, durante esse lápso de tempo, aumentando, porém, Cr$ 977.251.000,00, graças à melhoria de preço conseguido por saca.

O valor médio da saca exportada subiu de Cr$ 137, ou seja de 35%, em relação a igual período de 1946. O preço por saca chegou a Cr$ 532.

O recúo verificado quanto ao volume poderia ser maior, se não fosse a retomada dos negócios com a Europa, cujas compras de café vão aumentando paulatinamente, de modo a compensar, relativamente, a quebra nas importações americanas da rubiácea. É de se esperar que esse aumento nas compras, por parte do velho mundo, continúe, a menos que se agrave sobremaneira sua situação política, ou econômica, principalmente em relação à falta de dólares.

Foi a seguinte a nossa exportação de café, por continentes, de janeiro a setembro do corrente ano :

EXPORTAÇÃO POR CONTINENTES

De janeiro a setembro

	Sacas	Cr$ 1.000
América do Norte e Central	6 768 927	3 818 554
América do Sul	637 713	208 168
Total da América	**7 402 641**	**4 026 722**
África	190 389	64 291
Ásia	128 754	50 363
Europa	2 671 731	1 296 486
Total	**10 393 515**	**5 437 862**

Relativamente às importações, foi o seguinte o movimento apurado até setembro :

IMPORTAÇÃO DE JANEIRO A SETEMBRO

Toneladas

	1946	1947
Animais vivos	10 466	5 103
Matérias primas	2 494 153	2 803 104
Gêneros alimentícios	497 082	835 812
Manufaturas	587 189	864 359
Total	**3 588 890**	**5 507 378**

Cr$ 1.000

	1946	1947
Animais vivos	39 371	29 997
Matérias primas	2 447 716	3 743 767
Gêneros alimentícios	1 587 606	3 189 129
Manufaturas	4 973 656	10 010 122
Total	**9 048 349**	**16 973 015**

Já aqui verificamos que, ao contrário do que ocorreu com as exportações, houve aumento no valor e na tonelagem. E, como se vê, esses aumentos foram grandes tanto numa como noutra rubrica. Quanto à tonelagem chegaram a mais de 50% e, relativamente ao valor, quase dobraram, pois atingiram a cerca de 90% !

É bem verdade que nosso **deficit** relativamente às importações era grande, devido aos anos de guerra, e consequente dificuldade de conseguirmos adquirir as mercadorias de que urgentemente precisávamos, algumas vitais, como equipamento para transportes, combustíveis e até alimentos. Era natural, pois, contarmos com um grande surto nas importações, logo após a terminação do conflito. Mas, o crescimento tem sido ainda mais intenso e mais rápido do que se poderia esperar, donde uma certa inquietação pelos nossos saldos tão duramente acumulados durante os últimos anos.

A esta altura dos acontecimentos, não se póde ainda prever se a tendência importadora vai dar indícios de baixa, ou se se manterá, por muito tempo, em espiral ascensionista. Comprar quando se precisa e quando se póde é agradável.

Mas, continuar a comprar quando o dinheiro se vai acabando é menos interessante, por mais necessidade que haja dos produtos alienígenas.

É bem verdade, e está hoje sobejamente demonstrado, que nenhum país póde viver de saldos permanentes em sua balança comercial. Vender sem comprar é, atualmente, uma utopia. Mas, comprar sem vender o é igualmente, a menos que outras entradas invisíveis de ouro existam, como juros de capitais investidos no exterior, ou fretes, ou seguros, etc.. E nenhum desses é o nosso caso. Estamos adstritos ao comércio de mercadorias; puro e simples. Aguardemos, pois, um movimento tendente a equilibrar nossa balança, dentro de um futuro não muito distante, pois não poderíamos aguentar por muito tempo uma situação de importar muito mais do que exportar.

Resumos e Transcrições

Café

Em seu autorizado Boletim, a "American Chamber of Commerce of São Paulo", falando sobre a situação do café, teve para com esta Superintendência, e em especial para com a sua Seção de Estatística, palavras que muito nos desvaneceram.

Reproduzindo aqui, com o maior prazer, as palavras com que essa prestigiosa entidade se referiu ao nosso trabalho, agradecemos especialmente aos snrs. Bennett e Dubois, dd. Gerente e Chefe do Departamento de Publicidade daquela Câmara.

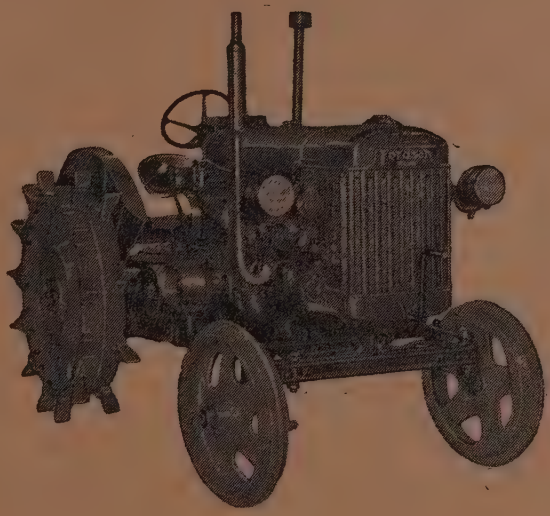
"Esta Câmara foi convidada a examinar a organização das Estatísticas da Superintendência dos Serviços do Café e ficou grandemente impressionada com os dados estatísticos colecionados e subdivididos por várias décadas. O seu total forma uma análise completa dos distritos cafeeiros, sua história e produção juntamente com as atividades individuais de cada cafeicultor, seu número de pés, sua produção por milhares de pés através dos anos e muitos outros dados referentes ao assunto, cuidadosamente renovados cada temporada e assinados individualmente por cada cafeicultor.

É realmente uma admirável obra estatística e ademais, o Comércio Cafeeiro de São Paulo sempre considera estes dados como os mais seguros e completamente isentos de influências políticas ou de mercados.

Reproduzimos abaixo um quadro que acaba de ser preparado por êsse Instituto o qual dá o número de pés em cada distrito cafeeiro classificado pelo nome da estrada pela qual é servido, as preliminares e finaes estimativas da safra, a produção por 1.000 pés etc., no Estado de S. Paulo para a safra de 1947".

Do Boletim n.º XVIII, de 22-7-47, da "Câmara Americana de Comércio, de S. Paulo"

PARA PRONTA ENTREGA



TRATOR "FORDSON MAJOR"

COM RODAS DE FERRO ou COM RODAS PNEUMÁTICAS

NOVOS MODELOS - FABRICAÇÃO INGLEZA

MOTORES PARA ÓLEO DIESEL

MAIS EFICIÊNCIA - MAIOR RENDIMENTO - MAIS ECONOMIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

FORD MOTOR COMPANY LIMITED - DAGENHAM, INGLATERRA

PERVAL S. A.

ALAMEDA NOTHMANN, 1234 - TELEFONE 54882 - S. PAULO

4/6

BROCA DO CAFÉ

DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA

SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA FITOSSANITÁRIA

A broca que tinha o nome científico de **Stephanoderes hampei** que foi mudado para o de **Hypolhenemus hampei,** é sabidamente a mais terrível praga do café. Atacando os frutos em várias fases do seu desenvolvimento, acarreta graves prejuízos reduzindo e desvalorizando sensìvelmente as colheitas o que torna deficitárias as lavouras anteriormente produtivas.

Após um período de vários anos, em que houve grande diminuição de broca nos cafèzais de todo o Estado, devido principalmente às sêcas prolongadas, volta agora a praga a trazer preocupações e prejuízos, à medida que vai aumentando a precipitação pluviométrica anual.

O combate à broca do café apesar de não ser fácil, é contudo exequível com sucesso pela aplicação das medidas que o Instituto Biológico vem preconizando desde muitos anos. O lavrador, diante do problema da broca instalada ou ameaçando invadir sua lavoura, deverá organizar-se dentro de sua propriedade para resistir e dominar o inimigo.

Isso exige trabalho, cuidado e dispêndio na aplicação de várias medidas, muito principalmente do repasse. A experiência ensina que quem executa o repasse criteriosamente tem suas colheitas pouco prejudicadas pela broca ao passo que os prejuízos dos que acreditam que a vespa tome a si todo o combate à broca, descuidam, reputam impossível, ou organizam mal o repasse, podem ser prejudicados em mais de 80% da safra.

Ao Instituto Biológico não cabe, a inexequível incumbência do extermínio das pragas. Tais pragas, na realidade não se extermina. Este Instituto estuda, experimenta e indica os meios e modos de dar combate às pragas em suas propriedades, isto é, manter a praga em choque, controlá-la para que se torne ou mantenha baixo o volume da destruição. Para isso apoia os lavradores com seus conselhos, solicitações, informações e demonstrações, entre os quais o principal é o que aquí insistentemente se recomenda : **não descuidar do repasse.** O sucesso na defesa contra a broca do café, depende pois exclusivemente da vigilância e tenacidade daqueles que têm na lavoura de café um inestimável valor a defender.

Os atuais preços de café justificam e pagam compensadoramente o esfôrço e os gastos que forem realizados na luta contra a broca, que, se não fôr combatida sèriamente, trará vultosos prejuízos aos lavradores e à economia paulista.

As medidas recomendadas pelo Instituto Biológico, e que sem perda de tempo deverão ser executadas na luta contra a broca do café são as seguintes :

1) — **Colheita cedo** — Tôdas as providências devem ser tomadas no sentido de iniciar e concluir prontamente as colheitas principalmente nas zonas em que se verificar a infestação das lavouras. A conclusão da colheita cedo, é preconizada com o objetivo de retirar da lavoura (e portanto do seu meio de criação) a maior

quantidade possível de café, que é o elemento essencial para a criação e multiplicação da praga. A colheita bem feita que retira da árvore e suspende do chão a maior quantidade possível de frutos, além de atender à economia de lavrador, dificulta a criação e expansão da broca.

Após a derriça e antes de levantar o café do chão, deve-se proceder a limpeza dos troncos juntos ao solo. Esta medida é necessária pelo fato de ficarem retidos no espaço formado entre os vários troncos de cada touceira de cafeeiros uma quantidade grande de café em mistura com fôlhas e cisco onde a broca encontra ambiente propício para proliferação. A limpeza deste espaço, deve ser feita pelos próprios colhedores logo em seguida à derriça.

2) — **Repasse** — É sabido que o fruto do café é o único meio de procriação da broca, que aí nasce e se desenvolve, permanecendo alojada, mesmo naqueles que caem ao solo. Os frutos que permanecem na lavoura, quer na árvore quer no chão, após a colheita, são o viveiro natural para a criação da broca. Assim criada, a broca infestará os frutos do ano seguinte tão logo estes se tornem consistentes.

Chama-se **repasse** a operação de retirada dos frutos remanescentes no cafeeiro e no solo após a colheita, com o fim de impedir a procriação da broca, no período de entre-safra, o que restringe bastante os prejuízos na colheita seguinte.

A medida básica e que maiores resultados apresenta no combate a broca é precisamente o **repasse,** razão porque os lavradores deverão tomar providências para bem executá-lo.

Nos municípios de São Manoel e Araraquara, onde o repasse vem sendo executado sistemàticamente em muitas propriedades observe-se agora que a broca não se expandiu como se verificou em outras regiões do Estado.

O **repasse** é medida cuja execução é prevista por lei, constando entre as obrigações do colono de café, estipuladas nas respectivas cadernetas fornecidas pelo Departamento Estadual do Trabalho. A Cláusula 2 do Contrato de Locação de Trabalho reza :

"O locador, mediante os salários estipulados, obriga-se : .....
.....
.....

f) — a fazer o repasse obrigatório por lei na forma e segundo as instruções dadas pela administração ;"

Tôdas outras medidas que possam ser aconselhadas para o combate à broca serão coadjuvantes de **repasse,** medida básica que deve ser aplicada com rigor, associada à colheita cedo e bem feita.

Desde que a limpeza do chão esteja bem feita considera-se um bom **repasse** aquele que não deixa mais do que 10 frutos em média na árvore, incluindo a porção do tronco junto ao solo.

O **repasse** tem sido julgado pelos lavradores que ainda não o executaram, como um processo bastante caro de combate, no entanto, é julgado compensador pelos que o praticam não só pelos seus efeitos com relação à praga, como também pela quantidade de café que é retirado normalmente nesta operação que não raro paga o trabalho realizado.

Nas zonas em que os cafèzais têm maior vegetação torna-se mais difícil a execução do **repasse** que ainda assim deverá ser aplicado. Nestas lavouras principalmente, deve-se processar a colheita dos fócos, em primeiro lugar o mais cedo

possível e executar o **repasse** logo em seguida enquanto se faz a colheita da lavoura restante. Dêste modo ainda que ocorram dificuldades que impeçam completar o **repasse** geral até a primeira quinzena de Outubro, pelo menos o tratamento conveniente dos fócos, reduzirá bastante a disseminação da broca.

Na execução do **repasse** convêm lembrar os seguintes quesitos que são importantes:

a) — Um **repasse** bem feito depende do pessoal habilitado e prèviamente instruído;

b) — Os operários devem proceder ao repasse evitando-se colocar de frente para o sol, afim de não ser prejudicada a visibilidade;

c) — O **repasse** não deve ser feito por derriça, mas sim apanhado a dedo os frutos restantes da colheita e colocando-os imediatamente em sacos, preferìvelmente de lona. Também os do chão obtidos por varredura devem ser logo colocados em sacos. Assim se evita que as brocas escapem e foltem para os cafeeiros.

d) — Após o **repasse** o café obtido deve ser expurgado em câmaras ou sob encerados, empregando-se 400 grs. de bissulfureto de carbono por metro cúbico, **durante 24 horas.**

3) — **Catação preventiva** — A catação preventiva é a operação de eliminação sistemática dos frutos infestados, do período que vai de um acolheita a outra.

É medida aconselhável pois os **frutos temporões,** que vão se desenvolvendo nas plantas vão se constituindo em viveiros de criação de broca, permitindo o aumento da propagação da praga na lavoura. Esta propagação, assim mantida na cultura após a florada, irá infestar os frutos ainda novos resultando em graves prejuízos.

A catação preventiva poderá ser feita por menores chefiados por um fiscal, sendo grande o rendimento que se consegue em tal serviço.

4) — **Vespa de Uganda** — A vespa de Uganda, **Prorops nasuta,** é o inimigo biológico específico da broca do café, que é seu alimento exclusivo. Foi introduzida no Brasil em Junho de 1929, pelo Instituto Biológico, tendo se aclimatado muito bem e ocorrendo atualmente em várias zonas do Estado, já naturalmente.

Infelizmente a vespa de Uganda não é uma arma tão eficiente que por si possa resolver o problema da broca do café. Se na vespinha estivesse a solução, nenhum outro meio de combate seria por nós preconizado, pois nada seria mais cômodo e barato do que desiminar a vespa.

A vespa de Uganda contudo póde prestar um bom auxílio no combate a broca do café. Esse auxílio é de eficiência variável, porque a vespa prospera bem ou mal conforme as condições de ambiente. Após a execução da medida básica, do **repasse,** a vespa prestará bons serviços como elemento complementar de combate.

O Instituto Biológico vem fornecendo anualmente, **cafés vespados** aos lavradores interessados, que, recebendo tal material em insetários prèviamente construídos ou em salas preparadas, o utilizam para captação e distribuição de vespas pela lavoura.

Aos lavradores que não possuem insetários procura o Instituto Biológico atender entregando vespas avulsas em pequenos recipientes de vidro.

Tôdas as informações para construção de insetários e obtenção de **cafés vespados** ou vespas simplesmente podem ser obtidas na Secção competente do Instituto Biológico.

ALIMENTO

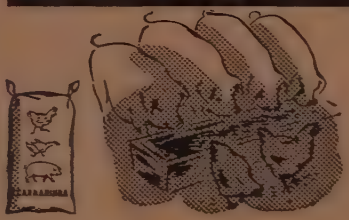
PARA O HOMEM . . .

— completa linha de deliciosos e nutritivos produtos Swift: pastas, presuntada, ervilhas, presunto cozido, carne em conserva, extrato de carne, salsichas, xarque, óleo e composto "A PATROA".

PARA A TERRA . . .

— os famosos adubos orgânicos "O Semeador". Feitos de resíduos frescos de carne, sangue e ossos de animais, os adubos Swift, "O Semeador", fecundam e enriquecem a terra, produzindo melhores e maiores frutos e colheitas.

PARA ANIMAIS . . .



— rações Swift balanceadas de carne e ossos, Ossorinha, Sangarinha - proporcionam uma alimentação científica dosada para engorda, produção ou crescimento de gado, porcos, galinhas, etc.

Swift

Cia. Swift do Brasil S. A

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 526 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **3 de Julho de 1947**

SITUAÇÃO GERAL : A posição desfavorável relativamente à disponibilidade de dolares e as últimas notícias sôbre uma produção maior de café nos vários países americanos, têm exercido uma influência deprimento no mercado cafeeiro internacional. Por outro lado também, o fato aqui referido há duas semanas relativamente às últimas cifras conhecidas que calculam a produção mundial para 1947-48 em 29.500.000 sacas — um aumento de 2.000.000 de sacas sôbre a produção do ano anterior — indica a possibilidade de um desequilíbrio entre a produção e consumo tal como existia em 1946-47, no caso dêste último não aumentar proporcionalmente.

As notícias recentemente recebidas dos países europeus consumidores frisam que os dolares se lhes estão esgotando rapidamente e de que terão de proteger os dolares que ainda lhes restam com controles e limitações das suas importações. Aliás, a Suécia já agiu nesse sentido e agora chegam notícias de que a Bélgica, França, Holanda e Suiça terão possívelmente de adotar medidas similares. Se isso suceder, será de esperar um entorpecimento no renascimento gradual do consumo europeu, o qual até agora tinha progredido de maneira muito satisfatória (4.000.000 de sacas em 1945-46 e 6.000.000 de sacas em 1946-47, segundo os últimos cálculos conhecidos).

Em face dessa situação, torna-se imperativa uma ação enérgia e imediata por parte dos países produtores nas nações consumidoras no sentido de fomentar o aumento do consumo ou pelo menos conseguir mantê-lo aos níveis atuais. Nos Estados Unidos, principalmente, a necessidade de um tal esfôrço torna-se cada dia mais evidente. Os controles do Govêrno americano sôbre o açucar para uso industrial vão ser eliminados. Isto significa que todos os produtores de bebidas gasosas e demais preparados concorrentes do café, cuja produção está agora limitada às quantidades de açúcar que podem obter, irão brevemente recomeçar uma produção sem limites legais. Simultâneamente é de esperar-se que os fabricantes dessas bebidas inaugurem uma intensiva campanha de propaganda com o fim de reconquistarem o mercado perdido desde que a sua produção ficou legalmente limitada. Por outro lado, foi anunciado que a Associação do Chá recebeu uma verba de 3 milhões de dolares destinada à propaganda dessa bebida nos Estados Unidos. Parece portanto indiscutível que, se o consumo do café nos Estados Unidos não for protegido, êsse consumo irá ser afetado desfavorávelmente à maneira que se fizeram sentir os efeitos das campanhas de propaganda dos produtos concorrentes do café. A defesa do produto tem de ser feita a todo o custo, não só para evitar os prejuízos resultantes de uma redução no seu consumo como também de uma baixa dos preços, que poderia ter lugar em face de um excesso de produção.

Como se sabe, o Bureau Pan-Americano do Café conduz uma campanha de propaganda com o fim de aumentar o consumo dêsse produto nos Estados Unidos. Até 1 de Julho de 1946 cada país associado contribuia com 5 /c por cada saca de café importada nos Estados Unidos. Os resultados dessa campanha de propaganda são tão evidentes que o consumo de café nest país aumentou de 13 milhões de sacas anuais no período compreendido de 1935 a 1937 para cêrca de 20 milhões anuais em 1946. A partir, porém, de 1 de Julho de 1946 a contribuição de cada país associado no Bureau para o fundo de propaganda foi reduzido de 5 /c para 2 /c por saca, mas é de esperar-se que todos os países produtores reconheçam o mais cêdo possível a necessidade imperiosa de intensificar o esfôrço de propaganda do café conduzido pelo Bureau visto que no caso de ocorrer uma diminuição no consumo esta traria como consequência uma sobre-produção e eventualmente uma queda nos preços do produto.

MERCADO DO CAFÉ : As cotações na Bolsa do Café desta cidade baixaram outra vez durante a semana em revista. Esta baixa foi sobretudo devida às liquidações realizadas na posição imediata de Julho. O volume de negócios continua reduzido, denotando a falta de interêsse por parte das empresas cafeeiras norte-americanas. Por outro lado, tanto no mercado de custo e frete como no de disponíveis perdura a mesma situação da semana anterior. Os preços nestes mercados mantêm-se firmes e as ofertas são feitas sôbre as mesmas bases das semanas anteriores. A procura, se bem que fragmentária pelo país, é de pouco volume, não havendo aliás informações de quaisquer compras substanciais. Porém, há bons sinais para as empresas torradoras e portanto para os países produtores no fato que os atacadistas e varejistas estão agora a abastecer-se de café. Isto quer dizer que o comércio dispôs já da maioria dos estoques que acumulou em excesso no princípio do ano perante a ameaça do aumento dos preços para o produto. Em vista dêste fato, e também de que os estoques de café em poder dos torradores e distribuidores se calcula em 4 milhões de sacas, em 1 de Julho dêste ano, é de esperar-se que a procura do produto volte em breve a intensificar-se.

O Bureau Pan-Americano do Café publicará brevemente um estudo detalhado sôbre o curso do consumo durante os primeiros seis meses do ano. Êste estudo foi preparado pelo Bureau devido ao fato do Govêrno americano já não publicar as cifras relativas ao café torrado e, como consequência, ouvem-se os rumores mais disparatados e publicam-se um sem número de datos invariávelmente contraditórios.

NOTÍCIAS DO BRASIL : Acabam de chegar a Nova York os seguintes telegramas : "O departamento de Exportação da Associação Comercial de Santos votou por unanimidade contra a venda pelo Govêrno brasileiro de 2.000.000 de sacas de café dos estoques do Departamento Nacional do Café. O Departamento de Exportação declarou que esta venda seria inoportuna e prejudicial para os interêsses do comércio em geral e dos produtores."

O outro telegrama, recebido também pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, é do seguinte teor : "A Sociedade Rural Brasileira e as organizações associadas darão a sua opinião oportunamente sôbre o plano do Ministro da Fazenda de vender os estoques do Govêrno aos países que atualmente não compram café do Brasil."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 28 do mes passado, as exportações do Brasil foram de 270.000 sacas, das quais 197.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 33.000 à Europa e 40.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 53.538 sacas, das quais 53.126 destinaram-se aos Estados Unidos, 256 à Europa e 156 a outros mercados.

Durante o mes de Junho dêste ano a Colômbia exportou um total de 205.987 sacas, das quais 193.860 destinaram-se aos Estados Unidos, 5.175 à Europa e 6.952 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil em 27 de Junho último, eram de 3.073.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.006.000
Rio	630.000
Vitória	91.000
Paranaguá	137.000
Pernambuco	91.000
Bahia	97.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**3.073.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêste país em 27 de Junho último eram de 475.952 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	341.196
Cartagena	18.033
Buenaventura	48.706*
Cucuta	68.017
Total	475.952

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU **STATISTICAL DEPT. — N.º 922**

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Junho de 1947

BRASIL		**GUATEMALA**	
Santos tipo 2	26.65	Good washed	26.45
Santos tipo 4	25.65	Bourbon	25.25
Minas Gerais	12.65	**HAITÍ**	
Bahia	12.65	Washed	25.60
Rio tipo 7	12.65	Natural (talm)	22.60
Victória 7/8	12.40	**MÉXICO** (washed)	
COLÔMBIA		Coatepec	27.90
Medellin	28.19	Tapachula	26.65
Armenia	27.43	**NICARÁGUA**	
Manizales	27.67	Washed	25.40
Girardot	27.37	**VENEZUELA**	
COSTA RICA		Tachira washed	27.45
High grown	28.15	Tachira natural	23.90
Washed low grade	24.20	Trujillo	23.40
DOMINICAN REPUBLIC			
Washed	25.55	**ROBUSTA**	
Natural	22.25	Washed	18.80
ECUADOR		Natural	17.80
Natural	20.70	**PORT. W. ÂFRICA**	
EL SALVADOR		Amboin	19.15
Washed high grown	27.45	**MOCHA**	
Natural	24.45	Genuine	30.00

*Sujeito à confirmação.

Produção e Consumo em Cuba :

Calcula-se que a safra de café neste país em 1946-47 atinja a cifra de 545.000 sacas de 60 quilos, ou sejam 72.000.000 de libras, aproximadamente, o que representa um volume consideràvelmente superior ao das safras anteriores. Esta produção será portanto suficiente para satisfazer as necessidades do consumo doméstico, o qual é atualmente bastante elevado. Devido à escassez do Outono e Inverno passados o Govêrno, porém, viu-se obrigado a importar 115.021 sacas de café. Esta medida obedeceu sobretudo à necessidade de lutar contra a onda inflacionária provocada pelas pequenas safras anteriores e pelo simultâneo aumento no consumo doméstico. Segundo o Censo de 1946 a população de Cuba é de 5.051.850 habitantes e admitindo-se que essa produção de 72 milhões de libras seja completamente absorvida pela população, o consumo per capita será de 14 libras de café cru por ano.

Produção, Exportação e Preços do Café do Equador :

Da revista "Foreign Commerce Weekly", publicada pelo Departamento do Comércio do Govêrno dos Estados Unidos, transcreve-se o seguinte :

"As exportações de café do Equador atingiram em 1946 a cifra de 7.635.607 quilos, avaliados em 34.839.189 Sucres, ao passo que as exportações em 1945 foram de 10.736.688 quilos, avaliados em 33.862.637 Sucres. Os Estados Unidos compraram em 1946, 3.407.356 quilos, avaliados em 16.698.052 Sucres ; Cuba comprou 2.628.130 quilos, avaliados em 10.734.024 Sucres ; e Chile comprou 462.075 quilos, avaliados em 3.012.627 Sucres. O resto da produção exportável foi adquirida por outras repúblicas americanas e pela Europa.

"Embora seja ainda muito cedo para se poder predizer com exatidão o volume da safra de 1947, calcula-se porém que a mesma seja de uns 300.000 quintais. Durante os primeiros tres meses do ano corrente, a procura de cafés do Equador por parte dos Estados Unidos foi relativamente pequena. No princípio de Janeiro houve vendas a $17. por quintal f. o. b. Equador, da qualidade "Extra Superior". Foram vendidos pequenos lotes de lavados a preços que oscilaram entre $22. e $24.50 por quintal, f.o.b. Equador, segundo a respetiva qualidade.

Nos primeiros meses dêste ano a Suécia comprou lavados a preços que oscilaram entre $25. e $25.75 por quintal, f.o.b. Equador. Itália comprou também uns lotes desta mesma qualidade a $25.00, tendo porém comprado muito mais "Extra-Superior" a preços que oscilaram entre $20. e $21.50 por quintal f.o.b. Equador. A maior procura dêstes cafés, na Europa, foi por parte da Itália interessada em "Extra-Superior", ao passo que a Suécia prefere os lavados de qualidade superior. Nem todos os contratos puderam ser cumpridos devido às dificuldades da Itália em conseguir créditos.

O Govêrno do Perú Proibe a Exportação de Café até 1950 :

"El Comercio", de Lima, publicou na sua edição de 11 de Junho último um decreto proibindo a exportação de café no Perú até 1950. A seguir transcreve-se o texto dêsse decreto :

"Considerando : que se verificaram açambarcamentos de café e que a sua entrega no mercado é assim demorada na esperança de se obter licenças para expertá-lo, o que naturalmente poderá provocar uma escassez do produto ;

"Considerando,: que se impôs a necessidade de promulgar medidas necessárias de regulamentação com o fim de proteger os interêsses da comunidade, de acôrdo com as leis vigentes sôbre especulação e açambarcamento Nos. 8951 e 10551,

"Decreta : 1. — Fica proibida a exportação de café, por insignificante que seja, até 1950, entendendo-se que após a referida data toda a exportação do produto terá de subordinar-se às necessidades do consumo doméstico, bem como ao estabelecimento de uma reserva adicional equivalente às necessidades do consumo durante 6 meses, como precaução contra uma redução qualquer nas safras futuras ;

2. — Os lucros da exportação, quando esta seja autorizada, serão distribuidos de uma maneira proporcional entre todos os produtores, os quais têm a obrigação de informar o Ministério acêrca das quantidades e qualidades que vendem no mercado doméstico, com o fim de poderem participar nesta distribuição ;

3. — As exportações serão feitas por intermédio do Comitê Peruano do Café, o qual limitará em 10% a margem de lucros dos exportadores (não produtores) garantindo assim áos produtores uma participação nos lucros derivados da diferença entre os preços de custo e os de venda no estrangeiro ;

4. — Manter em vigor todos os preços oficiais estabelecidos na resolução ministerial N.º 75 de 24 de Janeiro, e na N.º 405 de 12 de Abril de 1947, os quais para as operações por atacado são como segue : café cru lavado, 125 Soles por quintal de 45 quilos, f.o.b. torrefação ; café corrente cru, 89,70 Soles por quintal de 46 quilos, f.o.b. torrefação." (125 Soles equivalem a $19.37 ; 89,70 Soles equivalem a $13.90).

O Boletim de George Gordon & Co., de 24 de Junho, ao reproduzir êste decreto faz alguns comentários, os quais se transcrevem a seguir sem que isso implique porém qualquer solidariedade do Bureau para com as idéias e opiniões aí expressas :

"Desde Agôsto de 1946 o Comitê a que se refer o Decreto tem auxiliado o Govêrno constantemente nos seus esforços de manter o mercado doméstico abastecido de café torrado a preços prejudiciais para os membros dêsse Comitê, ao mesmo tempo que o Govêrno ignorava os direitos dêsses mesmos membros de exportar café. Diz-se que o Govêrno não consultou o Comitê antes de promulgar tão bruscamente o recente regulamento, o qual segundo parece favorece um grupo de torradores que estão fazendo excelentes negócios com os preços fixados para o consumo doméstico. Os nossos correspondentes informam-nos que desde 1942 tem havido muitos Ministros que, sem conhecimentos alguns sôbre o assunto, têm ditado medidas prejudiciais para a indústria. Por sua causa, durante a Guerra, a produção em algumas zonas ficou consideràvelmente reduzida. Esperam-se muitos protestos contra a recente resolução ministerial, porque o consumo doméstico absorve unicamente 60% da produção total."

Bermuda : Tarifas de Importação :

A Tarifa Aduaneira, Lei de 1947, que publica o Jornal Oficial de Bermuda na sua edição de 31 de Março de 1947, contém algumas reduções aplicáveis a produtos alimentícios importados nesta ilha, entre os quais está incluído o café. A tarifa preferencial inglesa foi reduzida para o café em grão de 15% para 55, e a tarifa geral, de para 7-½% (Ambas percentagens ad-valorem).

N.º 527 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **11 de Julho de 1947**

MERCADO DO CAFÉ : Tanto na Bolsa como nos mercados de custo e frete e de disponíveis a situação manteve-se a mesma das semanas anteriores. As cotações do Contrato "D" Santos na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York experimentaram uma reação gradual nestes últimos dias depois das baixas sofridas nas semanas anteriores. Contudo, o volume de transações continua con-

sideràvelmente reduzido. Os contratos pendentes de entrega na posição atual de Julho têm-se reduzido moderadamente, quer por entregas aceitadas ou negociadas quer por operações de transferência para posições mais distantes. Presentemente está despertando interêsse o número de contratos pendentes na posição de Setembro ,os quais excedem 500 lotes, ou seja mais da terceira parte de todos os contratos em todas as posições. Se nas próximas semanas não ocorrer uma redução substancial no número de contratos efetivos na posição de Setembro, é lógico pensar que as casas cafeeiras diretamente interessadas desejam aceitar entregas, indicando assim uma possível amplificação da procura. É ainda muito cêdo para fazer previsões a tal respeito, se bem que os sinais dessa amplificação da procura não devam demorar muito uma vez que todos os cálculos acêrca dos estoques prováveis de café em princípios dêste mes são unânimes em frisar o seu baixo nível, evidentemente insuficiente para o consumo do Outono que se avizinha.

Nos mercados de custo e frete e de disponíveis perdura, como se disse acima, o mesmo estado de cousas que se observa desde algum tempo. Muito embora as operações realizadas sejam num volume insignificante, os preços porém nos mercados primários mantêm-se firmes sem que dêem até agora sinais de debilidade. Isto parece indicar portanto que os países produtores estão bem informados de que se aproxima o dia em que os importadores americanos terão novamente de entrar no mercado. Com efeito esta falta de interêsse por parte dos importadores não deve ser considerada exclusivamente como uma tentativa de baixar os preços do produto . Na sua essência tem sido uma falta de confiança no nível geral dos preços, em virtude das previsões feitas durante o ano passado acêrca de uma descida geral dos preços motivada pelo reajustamento para a economia de paz. Mas devido ao fato dessas previsões não se terem materializado, a opinião agora prevalecente é que o nivel geral dos preços não só se manterá como também irá subir como o indica o aumento no custo do carvão e consequentemente dos produtos da indústria metalúrgica e os aumentos recentemente aprovados pelo Govêrno nas tarifas dos fretes de estrada de ferro. Por outro lado, a atual política dos Estados Unidos relativamente à reconstrução dos países europeus significa que êstes vão receber grandes empréstimos americanos para a compra dos produtos que necessitam. Portanto as indústrias aqui continuarão trabalhando a toda a capacidade durante muito tempo mantendo assim um alto nível de emprêgo e por conseguinte de poder de compra do público. Contudo, nunca se deverá esquecer que a estabilidade de bons preços pertencerá unicamente aqueles produtos cuja produção e consumo estejam em equilíbrio. Em face das prespetivas de grandes safras de café para o próximo ano, os países produtores devem fazer todos os esforços por manter e aumentar o consumo do produto.

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS : Últimamente têm aparecido vários artigos analizando a situação do café e influênciados pelos cálculos já feitos da produção brasileira para 1947-48, avaliada em 16.687.000 de sacas exportáveis. Êste número elevado, quando comparado com a produção do Brasil durante os últimos anos, tem provocado um certo pessimismo junto com previsões de uma sobreprodução tal como a que existia antes da Guerra. Simultâneamente êsses artigos falam de uma redução no consumo dêste país, a qual aliás não tem qualquer base em cálculos estatísticos fidedignos. O Bureau Pan-Americano do Café está preparando um estudo do consumo nos Estados Unidos nos anos cafeeiros (Julho-Junho) de 1945-46 e 1946-47, e pelas conclusões dêsse estudo ainda incompleto depreende-se que o consumo de café neste país durante êsses dois anos tem-se mantido muito perto de 20 milhões de sacas anuais o de que até ao presente não existem sinais de uma diminuição no volume total do mesmo consumo. Muito embora seja verdade que a atividade das empresas torradoras diminuiu sensivelmente durante os meses de Março, Abril e Maio, também é certo, e de acôrdo com as informações das mesmas empresas, que as suas atividades durante Julho e Julho marcaram uma reação decidida. Consequentemente, essa diminuição no referido período de tres meses deve ser atribuido a um esfôrço dos torradores de reduzirem os seus estoques, os quais eram anormalmente altos devido às suas compras excessivas com receio do aumento de preços do café cru. Como êsses estoques excessivos foram já reduzidos consideràvelmente, encontrando-se agora inferiores para as suas necessidades normaiis, os torradores em questão começaram de novo

a comprar se bem que com moderação. Uma vez restabelecida a confiança nos preços do café, é indubitável que os torradores começarão a a comprar maiores quantidades do produto. Êste aumento de atividade viria simplesmente compensar a diminuição que teve lugar durante Março, Abril e Maio, visto que, como se frisou acima, não há quaisquer estatísticas dignas de crédito que confirmem ou sequer indiquem uma redução do consumo por parte do público. Relativamente a êste último ponto, fontes particulares têm dados que indicam, pelo contrário, um aumento das vendas no varejo durante o segundo trimestre dêste ano sôbre as vendas do primeiro trimestre.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 5 do corrente, as exportações do Brasil fora de 242.000 sacas, das quais 83.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 147.000 à Europa e 12.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 54.011 sacas, das quais 52.706 destinaram-se aos Estados Unidos e 1.305 à Europa.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 5 do corrente, eram de 2.970.000 sacas, distribuidas assim :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	1.966.000
Rio	574.000
Vitória	84.000
Paranaguá	137.000
Pernambuco	91.000
Bahia	97.000
Angra dos Reis	21.000
Total	**2.970.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritôrio principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêste país em 5 do corrente eram de 495.123 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	352.454
Cartagena	24.453
Buenaventura	43.199
Cucuta	75.017
Total	**495.123**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 5 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	200.225	42.463	149.328	392.016
Bush Terminal	44.895	2.213	32.469	79.577
Jay St. Terminal	86.677	62.744	85.082	234.503
Total	**331.797**	**107.420**	**266.879**	**706.096**
Semana Anterior	313.235	131.630	276.830	721.695
Ano Anterior	580.270	263.437	75.343	919.050

N.º 186 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 11 de Julho de 1947

Estados Unidos :

A Câmara de Comércio de Altus, uma cidade do estado de Oklahoma, emitiu a opinião de que as palavras "café" e "hospitalidade" são práticamente sinônimos. Com efeito, o Comitê de Receção da referida Câmara de Comércio acaba de inaugurar a "Hora do Café", durante a qual os visitantes têm uma oportunidade para conhecer os homens de negócios da localidade e estabelecer relações com êles à volta de uma ou duas chícaras de café. Nove jornais americanos fizeram já referência a essa Hora do Café inaugurada recentemente em Altus, Oklahoma.

A Temperatura do Café :

Um jornalista do diário "Tulsa Tribune", de Tulsa, Oklahoma, pediu a um químico seu amigo para estudar com termômetros e um cronômetro a temperatura do café quente. Após várias experiências o químico em questão chegou às seguintes conclusões :

"Os restaurantes em geral servem o seu café demasiadamente quente, obrigando o cliente a revolver a bebida durante pouco mais ou menos 6 minutos antes de podê-la tomar. Tomando café tres vezes por dia o cliente no fim do ano perderá 4 dias e 12 horas esfriando a sua chícara de café. A bebida corrente imediatamente depois de servida tem uma temperatura de 168º Fahrenheit. Qualquer líquido acima de 144º F. queima os lábios. Um café a 136ºF. pode ser tomado aos poucos, mas se êste café não for esfriado um pouco na boca poderá queimar o esôfago. A temperatura de um bom café quente oscila entre 133º e 126º. Entre 123º e 125º o café deixa uma suave sensação de calor e aroma. Para baixo de 118º o café parece como frio. Ao juntar ao café a quantidade corrente de creme, a sua temperatura baixa unicamente dois graus, e com o açucar a temperatura baixa apenas um grau. Contrariamente à opinião de muitos, a temperatura do café baixa apenas um grau quando o cliente o revolve por mais vigorosamente que o faça."

Como Tomar o Café,:

A senhora Jane Stafford, escritora de crônicas médicas para os jornais dos Estados Unidos, disse que segundo as experiências feitas nos laboratórios da Universidade de Emory, o café que se toma para estimular o sistema nervoso deve ser bebido bem preto e sem açucar. Por outro lado, as pessoas cujos nervos são fácilmente afetados pelo café devem tomá-lo com açucar ou acompanhado com doces. O Conselho Nacional de Produtos Lacteos recomenda que se tome o café com creme porque, segundo a opinião do Conselho, as experiências demonstram que tomando o café assim há 40% mais de possibilidades de se evitarem as úlceras. Esta entidade argumenta que a cafeina provoca uma secreção anormal e prolongada dos sucos digestivos, a qual pode contribuir para o aparecimento de úlceras. Porém, misturando o café com creme consegue-se reduzir essa secreção em cêrca de 40%.

Importações de Café no Canadá :

As importações de café cru atingiram em Abril último a cifra de 47.792 sacas, comparadas com as importações do mes anterior que foram de 66.480 sacas e com as de Abril de 1946 que foram de 69.683 sacas. Durante os primeiros quatro meses dêste ano o Canadá importou 180.283 sacas. No mesmo período de 1946, importaram-se 235.991 sacas.

A seguir apresentam-se as importações do Canadá em Abril de 1947 — de Janeiro a Abril de 1947 — e de Janeiro a Abril de 1946, distribuidas pelos países de origem :

Importações (Em sacas de 60 Quilos) de Café Cru			
País de Origem	Abril de 1947	Janeiro-Abril 1947	Janeiro-Abril 1946
O Salvador	10.921	29.380	63.231
Guatemala	14.249	35.502	32.208
Colômbia	14.833	88.819	55.662
Haiti	.....	.....	28.321
Brasil	3.992	18.931	51.034
Mexico	460	3.792	1.149
Costa Rica	3.337	3.337	2.690
Estados Unidos	.....	522	1.696
Total	**47.792**	**180.283**	**235.991**

Importações de Café na Suécia :

Em Abril dêste ano a Suécia importou um total de 59.266 sacas de café cru. No mes de Março anterior as importações foram de 73.412 sacas. Durante os primeiros quatro meses do ano corrente (Janeiro a Abril) as importações de café neste país atingiram o total de 264.490 sacas. A seguir apresentam-se as importações do mes de Abril, distribuidas segundo os países de origem :

Importações (em sacas de 60 Quilos) de Café Cru		
País de Origem	Abril de 1947	Valor em Dolares
Africa Ocidental Inglesa	50	876.00
Africa Oriental Inglesa	4	82.00
Abisínia	86	3.906.00
Outras Regiões Africanas	690	12.938.00
Arabia	53	2.510.00
Indias Orientais	209	10.764.00
México	149	5.921.00
Guatemala	2.671	99.252.00
O Salvador	1.097	33.348.00
Nicarágua	418	14.252.00
Costa Rica	468	17.502.00
Indias Ocidentais	881	29.986.00
Venezuela	691	20.439.00
Brasil	47.441	1.606.402.00
Peru	97	3.243.00
Equador	38	993.00
Colômbia	4.186	151.660.00
Outras Regiões da América do Sul	37	1.264.00
Total	**59.266**	**$2.015.339.00**

Produção de Café na Índia :

A safra de 1946-47, que se tinha calculado em 19.060 toneladas, julga-se que seja agora apenas de 15.500 ou 15.800 toneladas. Porém, em virtude do fato que até 31 de Maio as entregas não excederam 14.365 toneladas, é muito possível que a referida safra seja ainda menor.

As prespetivas para a próxima safra, 1947-48, são ainda piores. As árvores de Aràbia floresceram muito mal, sendo de crer que a produção dêste tipo de café atingirá apenas a metade da do ano passado. Existe escassez de café para o consumo doméstico e esta escassez faz-se sentir cada dia mais. Tendo em conta a redução verificada na respetiva produção local, receia-se que isso provoque o aparecimento do mercado negro de café.

N.º 528 CARTA SEMANAL DO MERCADO 18 de Julho de 1947

MERCADO DO CAFÉ : A notícia de importância da semana, pelo menos no que respeita ao café, foi a de que várias empresas torradoras dos Estados Unidos iam aumentar em 1 /c por libra o preço do seu produto. A maior parte dêsses aumentos teve lugar em 14 do corrente, ao passo que a casa Chase & Sanborn anunciou o seu aumento de preço para a próxima segunda-feira, 21 do corrente. Entre as empresas torradoras que anunciaram aumentos de preço contam-se as seguintes : General Foods, Hills Brothers, Boscul, Folgers, e outras de menor importância.

A influência dêste acontecimento deve ser bastante acentuada visto que vem restaurar, até certo ponto, a confiança que a indústria necessitava desde há tres meses. É evidente que as referidas firmas são muito importantes para que passem o seu tempo subindo e baixando os preços. Por conseguinte, se agora anunciaram êsses aumentos é porJue os preços do café vão manter-se a um nível estável por algum tempo. Êste fato pode muito bem ocasionar uma amplificação da procura, a qual durante os últimos meses tem sido bastante restrita.

Relativamente aos mercados de custo e frete e de disponíveis, não há notícias de mudanças de importância nos níveis das ofertas dos países produtores, excepto o Brasil. As ofertas dêste último país, que tinham aliás mostrado tendências menos firmes ·Jue as dos produtores de cafés suaves, afirmaram-se durante a semana em revista. Registra-se um pedido de compra à razão de 23,60 /c para cafés Santos tipo ¾, o qual recebeu como resposta uma contra-oferta de venda à razão de 24,35 /c.

Notícias do Brasil indicam que a seleção do café é pobre e de que os tipos de alta qualidade estão difíceis de obter. Por outro lado, correm notícias de que certas firmas americanas estão realizando compras diretamente no Brasil a preços superiores aos da praça de Nova York.

Uma prova de que a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York não deve ser considerada como um termómetro da indústria, pelo menos neste momento, é oferecida pelas cotações do contrato D-Santos 4 da semana em revista. Com um número muito reduzido de operaçôes, estas subiram e baixaram dia a dia com diferenças de ½ /c sem que demonstrassem firmeza em qualquer nível. Como é óbvio, essa não é a verdadeira situação do mercado, o qual presentemente é bem ilustrada pela firmeza que se observa nos mercados de custo e frete e de disponíveis.

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS

O Consumo de Café nos Estados Unidos : Em certos círculos tornou-se um hábito atribuir o aumento no consumo de café neste país durante os últimos oito ou nove anos principalmente à Guerra e às condições por esta criadas. É interessante notar consequentemente que no caso do chá, o consumo per capita em 1946 foi de 0,55 libras, um declíneo superior a 20%, comparado com o consumo anual per capita de 0,70 libras durante o período de 1937 a 1941. As condições do tempo de Guerra eram ainda mais propícias ao chá, o qual não foi sujeito a racionamento. A principal diferença nesta desproporção consistiu no fato que a propaganda do chá foi quase inexistente durante a Guerra, ao passo que o café teve sempre uma propaganda eficiente.

Recentemente têm aparecido vários artigos em revistas e jornais tentando mostrar que o consumo de café neste país não atingiu com efeito os altos níveis indicados pelas cifras mensais de café torrado e de café cru que até Fevereiro último costumavam ser compiladas pelo Departamento

do Comércio dos Estados Unidos. Êsses artigos baseiam suas conclusões na premissa de que desde Setembro de 1945 os relatórios individuais dos torradores eram feitos numa base voluntária e de que os cálculos baseados em tais relatórios não são por conseguinte dignos de crédito e podem mesmo conduzir a conclusões errôneas. Como evidência de que êsses relatórios são errôneos ao indicar os níveis de consumo, argumenta-se que a diminuição nas vendas de café torrado aos varejistas, especialmente durante os meses de Abril e Maio, sem uma correspondente diminuição no consumo real, prova que uma grande parte do café torrado tinha sido simplesmente usado na acumulação de estoques pelo comércio.

Como esta opinião sôbre a inexatidão dos dados em questão é aliás partilhada por uma grande parte do próprio comércio cafeeiro, o que motivou o cancelamento de sua publicação pelo Govêrno americano, o presente estudo sôbre o consumo de café tem de ser baseado em dados diferentes os quais, sempre que possível, consistem das cifras indiscutivelmente oficiais do Govêrno dos Estados Unidos.

O espaço de tempo abrangido por êste estudo compreende dois períodos de 1 ano cada, que começa em 1 de Julho de 1945 e termina em 30 de Junho de 1947. A razão para isso é óbvia : os dois períodos de Julho a Junho podem-se considerar como os primeiros dois anos do após-guerra ; os dados sôbre os estoques para 30 de Julho de 1945 foram tornados obrigatórios pelo comércio cafeeiro e devem portanto ser considerados exatos ; o estudo chega até a atualidade.

Visto que é impossível contar todas as chícaras de café bebido neste país durante qualquer período, e como não se usam aqui os dados contidos nos relatórios individuais dos torradores, as únicas cifras que devem ser consideradas para calcular o consumo total são os dados de importação dos Estados Unidos publicados pelo Departamento do Comércio, além de quaisquer outras informações que a tal respeito se possam recolher. O presente estudo não tem por fim medir o real consumo físico que teve lugar neste país durante o período em revista, mas tenta sim calcular o desaparecimento real, isto é, o volume total de café que de uma maneira ou outra foi absorvido pelo comércio cafeeiro durante os dois anos (Julho-Junho) 1945-46 e 1946-47.

O primeiro passo para a compilação dêste cálculo será naturalmente o estabelecimento do volume total de café disponível para o comércio durante o período de dois anos sob consideração.

Êsse total pode ser estabelecido como segue :

	Café Cru em Sacas de 60 K.
Total dos estoques nas mãos do comércio em 30 de Junho de 1945, segundo os relatórios obrigatórios do comércio para o Govêrno e excluindo os estoques das Forças Armadas, nos Armazéns Gerais e na Zona Extrangeira	3.826.150
Total das importações para consumo, de 1 de Julho de 1945 a 31 de Maio de 1947 oficialmente manifestado pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos	39.622.083
Cálculo das importações de café durante Junho de 1947 feito por George Paton & Co. sob a base de chegadas e manifestos marítimos	731.174
Cafés sobrantes do Govêrno vendidos ao comércio durante o último trimestre de 1946 e na primeira metade de 1947, segundo as notícias mais recentes	637.980
	44.817.387

Para se obter o abastecimento líquido disponível para o período sob consideração, devem ser subtraídas do total acima as quantidades de café que foram retiradas das importações para o uso das Forças Armadas, para re-exportação tanto de café cru como de café torrado convertido para uma base de cru, durante os dois anos sob estudo. Dos relatórios autorizados publicados sabe-se que durante o período de seis meses, Julho-Dezembro de 1945, umas 300.000 sacas foram recebidas das importações pelas Forças Armadas e de que nenhuns cafés novos foram anunciados como tendo sido importados por sua conta. Relativamente a re-exportações, os únicos dados disponíveis neste momento abrangem o período de 23 meses, de Julho de 1945 a Maio de 1947. O total das re-exportações durante êste período subiram a 649.799 sacas. Supondo que a média mensal para o período foi re-exportada durante Junho — 28.252 sacas — um total de 678.051 sacas teria sido re-exportado durante os dois anos (1945-46 e 1946-47). O abastecimento disponível durante os dois anos teria sido portanto :

		Sacas de 60 Quilos
Total do abastecimento disponível bruto para o período		44.817.387
Menos : Sobrantes do Govêrno retirados	300.000	
Menos : Re-exportações calculadas	378.051	978.051
Total do abastecimento disponível líquido para o período		43.839.336

Falta afora determinar o volume dos estoques nas mãos do comércio em 30 de Junho último. Têm sido publicados vários cálculos sôbre esta cifra, variando entre 3 e 4 milhões de sacas. Adotando uma cifra média de 3 milhões e meio de sacas para êstes estoques, estabelece-se um nível de estoques para 30 de Junho de 1947, cujo desvio da cifra real não deverá ser muito grande. Na verdade, êsses estoques não podem ser muito mais altos. Talvez sejam mesmo um pouco mais baixos, sobretudo em vista das importações consideravelmente reduzidas que se observaram durante Maio e Junho dêste ano. As importações totais para êsses dois meses atingiram aproximadamente 1.700.000 sacas, comparadas com as torrações prováveis e entregas ao varejo de mais de 2.600.000 sacas durante o mesmo período. Isto significa que o desaparecimento no varejo em Maio e Junho foi superior às importações durante êsses mesmos dois meses em cêrca de 1.000.000 de sacas, e de que uma redução equivalente nos estoques de café cru deve ter naturalmente ocorrido. Nem tão pouco é exato que os estoques no varejo eram inflacionários em 30 de Junho último. Pelo contrário, por essa altura tais estoques devem ter sido reduzidos para os níveis mínimos indispensáveis para o próprio comércio, em virtude dos esforços que para tal fim foram levados a efeito pelos varejistas, uma vez que desde meados de Junho as companhias torradoras observam um recomeço da procura geral por parte dos varejistas. Isto não quer dizer porém que os varejistas estão outra vez acumulando estoques. Significa, sim, que êles deixaram os seus estoques descer para o nível mais baixo possível e estão agora comprando café exclusivamente numa base da mão para a boca.

Voltando aos nossos cálculos, se aceitarmos a cifra de 3 milhões e meio de sacas como representativa dos estoques de czafé cru neste país em 30 de Junho último, o desaparecimento líquido de café durante o período de dois anos que terminou em 30 de Junho de 1947 pode ser estabelecido como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Abastecimento líquido de café para o consumo nos Estados Unidos de 1 de Julho de 1945 a 30 de Junho de 1947	43.839.336
Menos : Estoques calculados até 30 de Junho de 1947	3.500.000
Desaparecimento líquido no consumo dos Estados Unidos durante o período de dois anos que terminou em 30 de Junho	40.339.336

Vê-se portanto que para cima de 40.000.000 de sacas foram provàvelmente consumidas : nos Estados Unidos durante os dois anos em revista. Isso torna-se ainda mais óbvio quando se considera o fato de que os estoques nos varejistas em 30 de Junho de 1947 devem ser consideràvelmente inferiores aos existentes em 30 de Junho de 1945, quando não eram feitos quaisquer esforços para reduzir estoques tal como sucedeu no seguido trimestre de 1947.

Finalmente, surge o problema de parcelar êste consumo de mais de 40 milhões de sacas, em dois anos, isto é, em cada um dos dois períodos de 12 meses. Devido naturalmente à falta de dados suficientes, não se pode chegar a uma cifra exata. Na melhor das hipóteses será unicamente possível descrever o que de fato ocorreu. Não é ilógico pensar que o consumo foi distribuido igualmente durante os dois anos sob consideração, uma vez que e muito embora seja certo terem os preços no varejo subido consideravelmente durante 1946-47, o que poderia ter impedido um consumo maior, não é menos certo porém que o ano de 1946-47 sentiu por completo o incremento do consumo por parte de mais de 12 milhões a veteranos, os quais por outro lado tinham afetado apenas de uma maneira gradual os totais do consumo para 1945-46.x

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 12 do corrente, o Brasil exportou 158.000 sacas de café, das quais 148.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.000 à Europa e 7.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 70.448 sacas, das quais 65.559 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.491 à Europa e 1.398 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os estoques de café nos portos do Brasil em 12 do corrente de 3.113.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.082.000
Rio	618.000
Vitória	67.000
Paranaguá	136.000
Pernambuco	92.000
Bahia	99.000
Angra dos Reis	19.000
Total	**3.133.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Os estoques de café nos portos da Colômbia em 12 do corrente eram de 496.187 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	351.034
Cartagena	21.083
Buenaventura	43.220
Cucuta	80.850
Total	**496.187**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café nesta porto em 12 do corrente em sacas do pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	190.262	40.415	144.261	374.900
Bush Terminal	33.508	2.213	30.018	65.700
Jay Street Terminal	60.177	79.301	84.589	224.000
Total	283.947	121.929	258.863	664.741
Semana Anterior	307.861	131.353	366.879	706.000
Ano Anterior	633.821	226.191	74.881	935.103

N.º 187 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 18 de Julho de 1947

Estados Unidos :

Consumo per Capita : A Repartição de Economia do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, acaba de publicar dados interessantes acêrca do progressivo aumento que se vem registrando no consumo de café per capita desde 1935 nos Estados Unidos em comparação com a correspondente diminuição no consumo do chá que se tem registrado desde essa data. A seguir apresenta-se o quadro comparativo sob a base de café cru em libras e ano civil de consumo :

CONSUMO PER CAPITA — (Média)

	1935-39 (lbs)	1943 (lbs)	1944 (lbs)	1945 (lbs)	1946 (lbs)
Café	14	13	15,8	16,7	19,3
Chá	0,67	0,46	0,53	0,59	0,53

Os dados preliminares para 1947 indicam que o consumo de café per capita durante o corrente ano será de 18 libras e do chá de 0,50 libras. Das cifras acima deduz-se claramente que ao passo que o consumo do café per capita nos Estados Unidos tem aumentado 129% relativamente à média do período de 1935-39, o do chá tem diminuido 75% relativamente a essa mesma média.

O Café e o Sono : Experiências realizadas nos laboratôrios da Universidade de Chicago sob a direção do professor Nathaniel Kleitman, vieram confirmar os resultados que já se tinham obtido anteriormente acêrca da influência que o café exerce sôbre o sono. A êste respeito, as conclusões a que chegou o professor Kleitman podem-se resumir da seguinte maneira : primeiro, são muitas as pessoas que podem tomar café sem que êste lhes prejudique o sono ; segundo, há outras pessoas para quem o café constitui um estimulante sem que porém lhes perturbe o sono ; e finalmente existe aquele grupo de pessoas que pessam que o café as desperta e que pelo simples fato de ouvirem tal asserção com frequencia ficam psicologicamente predispostas a perder o sono.

O Café na Europa :

A Falta de Divisas Estrangeiras Afeta o Consumo de Café na Europa :

Sob êste título, a revista "Tea & Coffee Trade Journal" publicou o seguinte artigo da autoria do Dr. James Rubinfel :

"Amsterdam, 10 de Junho : — O comércio de café na Europa está intimamente ligado ao problema da disponibilidade de dolares e libras esterlinas. Quando, por exemplo, o Brasil recusou aceitar as libras com as quais a Inglaterra queria pagar-lhe o seu café, o comércio de

Amsterdam, cujo café chega por intermédio da Inglaterra, sofreu grandemente e permaneceu inativo por algum tempo. Agora que a situação financeira conseguiu normalizar-se, o comércio livre de café encontra-se ameaçado por certos tratados bi-laterais e de permuta entre o Brasil e outros países europeus. Um caso concreto é o da Checoslovaquia, país de bons bebedores de café que durante algum tempo se esforçou por figurar como cliente regular do mercado livre cafeeiro, mas que presentemente e devido a um tratado econômico com o Brasil, deixou de figurar por completo no referido mercado.

Êstes convênios obscurecem o panorama do consumo na Europa, o qual recentemente chegou a oscilar entre 5 e 6 milhões de sacos anuais, ou seja 60% do nível normal de antes da Guerra. De algum tempo a Itália, Belgica e Suiça têm tido maior participação neste mercado calculando-se atualmente o consumo da Itália em 500.000 sacas anuais, o que denota um ritmo progressivo na procura do produto pela Itália. Suiça está consumindo atualmente cêrca de 250.400 sacas, mandando ao mesmo tempo grandes lotes para a Alemanha e Hungria em troca de francos suiços. Êstes lotes, enviados à consignação, atingem cêrca de 10.000 sacas mensais. Presentemente, o comércio cafeeiro europeu espera pela data de 15 de Julho quando as libras esterlinas serão convertidas em dolares, uma medida que virá facilitar a todos os países a transferência de divisas estrangeiras em moeda holandesa. Ninguem duvida aqui de que o consumo de café na Europa pode aumentar até ao ponto de concorrer com o consumo dos Estados Unidos, mas tal fato só poderá ocorrer quando as dificuldades atuais criadas pelo câmbio desaparecem por completo.

Não há bases para afirmar que a subida recente nos preços da Bolsa de Café e Açucar de Nova York tenha sido devida ao fato de que os contratos de café para a Europa tenham sido feitos diretamente no Brasil. Os técnicos cafeeiros de aqui consideram essa subida como uma cousa que tinha de suceder.

Alguns elementos do comércio cafeeiro local esperam a imediata entrada da Russia no mercado europeu do Café, como resultado dos hábitos contraídos pelas suas tropas durante a última Guerra nos países ocidentais do continente. Outros elementos são de opinião que o seu consumo atual não deve exceder o da Suiça, e de que o mesmo nunca ultrapassará excessivamente a cifra de 250.000 sacas anuais."

Os Cafés Coloniais :

Estragos Causados pela Rebelião em Madagascar :

Antes da rebelião que teve lugar em Madagascar, os estoques de café, sobrantes de safras anteriores, oscilavam entre 300.000 e 350.000 sacas, a cuja cifra se deve juntar 420.000 sacas da safra de 1946-47. Há informações de que, desde então, 300.000 sacas dêsses estoques foram queimadas pelos rebeldes e de que muitas plantações de europeus sofreram devastações. Pessoas bem informadas dizem que antes desta rebelião a safra da ilha era calculada em 600.000 sacas, mas que em virtude dos estragos recentemente causados a produção desta colônia apenas chegará a 100.000 sacas. (Dados extraídos do Boletim de J. — L. Delamare de Maio-Junho de 1947).

N.º 529 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Julho de 1947

MERCADO DO CAFÉ : A semana em revista decorreu sem que nenhum acontecimento de importância viesse afetar radicalmente a marcha dos negócios. As cotações na Bolsa desta cidade seguiram o seu curso um tanto errático, que se observa desde há semanas, sem que tenha mostrado tendências definidas e num volume de transações muito reduzido. Por outro lado, parece indubitável que a procura de café está amplificando-se. As cotações nos mercados de custo e frete e frete e de disponíveis 3encontram-se de uma maneira geral a níveis de 1/8 a ¼ de centavo acima

dos que têm prevalecido desde algum tempo, havendo informações de que se está realizando um bom número de operações aos novos níveis. Isto não quer dizer, porém, que se tenha restabelecido a normalidade na procura de café, mas o volume de negócios de que há informações é suficientemente importante para ser tomado como um sinal de que as empresas cafeeiras dêste país estão de novo tomando interêsse nas compras.

Com base nos cálculos dos estoques para o 1º de Julho dêste ano, publicados na Carta Semanal anterior, deduz-se que para o 1º de Agôsto próximo os estoques terão baixado para níveis demasiadamente reduzidos para a boa marcha do comércio consumidor dêste país. Portanto, a diferença que dêsses cálculos se deduz não pode explicar-se doutra maneira senão que o a procura de café agora observada representa o tão esperado despertar do interêsse das firmas cafeeiras norte-americanas. O cálculo dos estoques de café nas mãos das empresas torradoras para o 1º de Agôsto próximo poderá ser feito da seguinte maneira :

Estoques em Julho de 1947, segundo a Carta Semanal anterior.....	3.500.000
Importações durante Julho de 1947 (Estimativa).....	850.000
Total disponível	4.350.000
Menos : Café torrado durante Julho de 1947 (Estimativa).....	1.350.000
Cálculo dos estoques em 1 de Agosto de 1947	3.000.000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 19 do corrente, as exportações do Brasil foram de 182.000 sacas, das quais 99.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 49.000 à Europa e 34.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 60.000 sacas, das quais 59.893 destinaram-se aos Estados Unidos e 293 a outros merdcados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos dos seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 19 do corrente eram de 3.153.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.152.000
Rio	607.000
Vitória	69.000
Paranaguá	118.000
Pernambuco	90.000
Bahia	98.000
Angra dos Reis	19.000
Total	3.153.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêste país em 19 do corrente, eram de 495.803 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	337.109
Cartagena	23.420
Buenaventura	47.599
Cucuta	87.675
Total	**495.803**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 19 do corrente tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	187.650	38.303	137.753	363.706
Bush Terminal	28.118	2.213	29.418	59.749
Jay St. Terminal	57.283	69.659	90.156	217.098
Total	**273.051**	**110.175**	**257.327**	**640.553**
Semana Anterior	283.947	121.929	258.868	664.744
Ano Anterior	681.205	188.569	73.539	943.312

N.º 188 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 25 de Julho de 1947

Estados Unidos :

Serviço de Café nas Fábricas : No N.º 180 desta seção foi reproduzido integramente um artigo do Prof. Waldemar Schweisheimer na revista "Tea & Coffee" acêrca das numerosas experiências feitas com o café, as quais puseram em evidência as propriedades desta bebida como estimulante das atividades mentais e musculares dos trabalhadores. Como complemente dêsse artigo, transcreve-se a seguir o texto de um interessante artigo publicado recentemente pela revista "The Spice Mill" :

"Certas opiniões emitidas em Chicago tendem a contrariar a idéia de induzir os chefes de oficinas e fábricas a conceder diáriamente uns minutos de descanso aos empregados e operários para tomar café. O Sr. Phil S. Hanna, jornalista do "Chicago Daily News", baseando-se em cifras preparadas por uma agência especializada, àfirmou o mês passado que 15 minutos diários para tomar café e descansar, calculados sob a base de $1. por hora, de salário, custariam às companhias $65. por ano para cada empregado.

O Sr. Hanna esqueceu-se, porém, dizer que muitas companhias consideram como lucrativo conceder esses minutos de descanso para tomar café aos seus empregados, visto que dessa maneira conseguem obter maior eficiência no trabalho e também maior rendimento, o que no fim de contas vem cobrir e até mesmo exceder as despesas com tais liberalidades.

Enviámos ao Sr. Hanna — termina o artigo em questão — os dados conclusivos que acêrca do assunto publicou a empresa Fact Finders-Graham sob a base dos estudos feitos com um grupo representativo de fábricas do país."

Nova Máquina Automática de Vender Café : Segundo o boletim de George Gordon Paton, acaba de aparecer no mercado uma nova máquina de vender café do gênero da que foi criada pela Bert Mills Corporation, de Chicago, descrita nesta Seção há algum tempo (Vide o Café Através da Imprensa N.º 143). Esta nova máquina automática tem a mesma capacidade da máquina da

Ber Mills, cêrca de 500 chícaras, e, segundo a agência encarregada da sua propaganda, serve uma chícara de café quente em 5 segundos. Esta nova máquina difere contudo da construida por Bert Mills pelo fato de que esta usa os ingredientes sob a forma de pó, ao passo que a nova máquina funciona com café líquido concentrado e creme líquido. Ao apresentá-la no mercado, a agência de propaganda afirma "que é a primeira máquina automática de vender café disponível no mercado."

Um Novo Estado da União Norte-Americana, Produtor de Café : De acôrdo com o Artigo 4º, Seção 3.ª da Constituição Federal, que permite a criação de novos Estados mediante a vontade expressa do Congresso, a Câmara dos Deputados votou em 30 de Junho último para que o "território federal" de Hawaii passe a ser um Estado.

Se esta resolução, já aprovada pela Câmara dos Deputados, for sancionada pelo Senado, os Estados Unidos além do café que produz Pôrto Rico ficará também com o café que produz o novo Estado de Hawaii que se projeta criar.

A última safra de Hawaii, a do ano de 1946-47, subiu a 45.000 sacas de 60 quilos. Esta produção é porém absorvida na sua totalidade pelo consumo doméstico dessa ilha.

Canadá :

Eliminação dos Controles sôbre o Café : No primeiro dia do corrente entrou em vigor a resolução por meio da qual o Govêrno dêste país eliminou os controles que tinham sido impostos sôbre o café durante a última guerra.

Foi discutido o assunto da disposição dos estoques em poder da agência oficial para compras de café, Commodity Price and Stabilization Corporation (C.P.S.C.) e, segundo parece, esta agência decidiu distribuir de forma igual pelos torradores os seus estoques de café. Estas distribuições serão indicadas com as percentagens que representarão a parte que correspondeu a cada torrador no total de café torrado no país durante 1946.

Cada torrador poderá fazer entregas do lote de café que lhe seja designado, dentro do período de dois meses a partir da data dessa designação.

Os preços destes cafés estarão de harmonia com os dos níveis atuais, a saber :

Tipo A ..... 27-½ /c por libra

Tipo B ..... 25-½ /c por libra

Tipo C ..... 22-¾ /c por libra

Os torradores poderão pagar êsse café quer na sua totalidade quer por meio do estabelecimento de uma carta de crédito irrevogável em 15 de Julho ou antes desta data.

Sob o sistema de controles, agora eliminado, os torradores tinham direito a tres meses de abastecimentos. Crê-se que os parcelamentos designados dos estoques da C.P.S.C. corresponderão na sua totalidade ao necessário para dois ou tres meses de abastecimentos. É portanto bastante duvidoso que os torradores canadenses necessitem fazer compromissos futuros a preços que excedam os que têm de pagar à agência oficial pelos seus estoques.

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 774	62 774	—
3 — D — 45	92 648	92 648	—
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 718**	**2 152 089**	**629**
18 — R — 45	27 452	18 013	9 439
17 — R — 45	62 822	50 284	12 538
16 — R — 45	92 674	71 122	21 552
15 — R — 45	220 025	186 985	33 040
14 — R — 45	195 099	194 399	700
13 — R — 45	240 291	240 291	—
12 — R — 45	217 735	217 735	—
11 — R — 45	207 474	207 474	—
10 — R — 45	122 535	122 535	—
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 869	—
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 484**	**2 075 310**	**78 174**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 116 756**	**6 037 953**	**78 803**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—
2 — C — 46	253 996	249 719	4 277
3 — C — 46	350 327	349 427	900
4 — C — 46	807 193	806 407	786
5 — C — 46	860 972	842 738	18 234
6 — C — 46	956 203	914 765	41 438
7 — C — 46	941 107	703 815	237 292
8 — C — 46	1 023 472	268 481	754 991
9 — C — 46	525 989	162 755	363 234
10 — C — 46	703 625	234 858	468 767
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	**8 913 773**	**4 719 572**	**4 194 201**
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	**8 933 879**	**4 739 378**	**4 194 501**

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JULHO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	415 952	251 800	164 152
2 — C — 47	497 275	400	496 875
Total	913 227	252 200	661 027
Preferencial Despolpado	1 266	—	1 266
Total Geral	914 493	252 200	662 293

NORTE DO PARANÁ

Vendem-se ótimas terras para plantação de café e cereais, bem como para criação de gado e porcos, em pequenos e grandes lotes, com facilidade de pagamento.

CLIMA SAUDÁVEL — TERRA FERTIL —
ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM.

Para mais informações dirijam-se à

CIA. de TERRAS NORTE do PARANÁ

A MAIOR EMPRESA COLONISADORA DA AMÉRICA DO SUL

Centro de Administração e Agência Principal:
LONDRINA — R. V. P. S. C. — PARANÁ

Séde:

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 — 8.º andar

Títulos registrados sob N.º 12, de acôrdo com o decreto N.º 3079, de 15 de Setembro de 1938.

NOTA: — Nenhum agente de venda está autorizado a receber dinheiro em nome da Companhia.

1/6 a

COMPANHIA "LIDER" CONSTRUTORA

FUNDADA EM 1938 — Fundo de Reservas: Valor estimativo: Cr $ 30.000.000,00
Matriz: São Paulo: Rua Wenceslau Braz, 175 — Caixa Postal, 938
Sucursais nas capitais dos Estados e Agências em todo o interior do país.

EDIFÍCIO "LIDER"

Fachada do imponente Edifício "Lider", construido na capital de São Paulo, à rua Wenceslau Braz, n.º 175, proximidades do Largo da Sé.

O magnífico edifício representa o investimento de cêrca de Cr $ 10.000.000,00.

Cia. "Lider" Construtora — organização para o incentivo da economia popular.

Plano "Lider Cruzeiro", em mensalidades de Cr $ 20,00, oferecendo sorteios mensais de 5 prédios, de valor variável entre Cr $ ... 40.000,00 e Cr $ 80.000,00.

Uma economia inteligente, ao alcance de qualquer pessoa.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

JUNHO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	22 635	6 991 122 40	94 507
Alexandria	22 635	6 991 122 40	94 507
SUDOESTE AFRICANO:	110	39 381 60	532
Walvis Bay	110	39 381 60	532
TÂNGER:	12 700	3 589 313 20	47 957
Tânger	12 700	3 589 313 20	47 957
UNIÃO SUL AFRICANA:	3 475	1 133 834 60	15 329
Cape Town	1 150	378 001 40	5 118
Durban	550	179 773 80	2 427
East London	250	78 069 80	1 054
Mossel Bay	850	279 750 60	3 779
Pôrto Elizabeth	675	218 239 00	2 951
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO:	500	178 591 40	2 402
Curaçao	500	178 591 40	2 402
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:	550 114	294 102 361 10	3 967 967
Baltimore	63 750	35 651 008 80	481 976
Boston	22 633	12 342 251 00	166 546
Camden	4 500	2 289 294 80	30 860
Filadélfia	13 650	7 656 902 80	102 286
Los Angeles	6 703	3 475 089 40	46 780
Norfolk	3 750	2 079 332 70	28 162
New York	258 778	137 865 485 30	1 859 290
New Orleans	160 573	83 687 441 50	1 128 601
Portland	3 625	2 004 194 30	26 976
São Francisco	11 352	6 685 799 40	90 338
Seattle	800	455 561 10	6 152
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	33 864	10 763 228 30	145 848
Bahia Blanca	300	91 093 50	1 229
Buenos Aires	30 379	9 663 484 90	130 895
Rosário	3 185	1 008 649 90	13 724
CHILE:	29 695	9 004 740 30	121 664
Corral	600	189 998 50	2 567
Punta Arenas	2 103	690 598 20	9 331
Talcahuano	6 910	2 072 698 30	28 005
Valparaiso	20 082	6 051 445 30	81 761
URUGUAI:	3 508	1 059 758 50	14 291
Montevidéu	3 508	1 059 758 50	14 291
ÁSIA:			
SÍRIA:	507	162 495 80	2 195
Beirute	507	162 495 80	2 195
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	54 250	21 157 869 00	284 886
Antuérpia	54 250	21 157 869 00	284 886
DINAMARCA:	1 267	382 569 70	5 168
Copenhague	1 267	382 569 70	5 168

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ESPANHA :	58 036	26 464 416 00	327 792
Vigo	58 036	26 464 416 00	327 792
FRANÇA :	47 162	16 642 117 90	224 154
Bordéus	1	352 90	5
Havre	46 148	16 286 452 10	219 363
Marselha	1 000	350 725 60	4 724
Paris	13	4 587 30	62
GIBRALTAR :	2 539	795 692 70	10 752
Gibraltar	2 539	795 692 70	10 752
GRÃ-BRETANHA :	6 000	3 425 957 40	46 315
Manchester	6 000	3 425 957 40	46 315
GRÉCIA :	1 450	482 646 30	6 520
Pireus	1 450	482 646 30	6 520
HOLANDA :	17 125	8 522 230 50	109 500
Amsterdam	17 125	8 522 230 50	109 500
HUNGRIA :	1	380 00	5
Via Gênova	1	380 00	5
ISLÂNDIA :	500	184 730 60	2 494
Reykjavik	500	184 730 60	2 494
ITÁLIA :	13 717	7 786 889 90	105 163
Gênova	9 626	5 447 962 00	73 577
Nápoles	4 091	2 338 927 90	31 586
NORUEGA :	5 011	2 071 195 90	27 426
Oslo	5 011	2 071 195 90	27 426
POLÔNIA :	1	380 00	5
Varsóvia	1	380 00	5
PORTUGAL :	9	3 497 60	48
Leixões	4	1 600 00	22
Lisbôa	5	1 897 60	26
ROMÂNIA :	125	50 079 70	671
Via Stambul	125	50 079 70	671
SUÉCIA :	40 909	25 400 919 90	343 581
Estocolmo	26 781	16 620 643 90	224 750
Gotemburgo	9 378	5 729 920 00	77 504
Helsingborg	3 750	2 407 982 60	32 612
Malmo	1 000	642 373 40	8 715
SUÍÇA :	1 658	975 355 40	13 137
Via Antuérpia	1 243	768 628 80	10 337
Via Gênova	415	206 726 60	2 800
TCHECOSLOVÁQUIA :	999	646 728 70	8 731
Via Roterdam	999	646 728 70	8 731
TRIESTE :	1 399	514 672 60	6 872
Porto Livre	1 399	514 672 60	6 872
TURQUIA EUROPÉIA :	438	159 558 40	2 151
Stambul	438	159 558 40	2 151
TOTAL	909 704	442 692 715 40	5 938 063

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

JUNHO DE 1947

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	250	158 078 50	2 165
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	22 385	6 833 043 90	92 342
Tânger	Rio de Janeiro	110	39 381 60	532
União Sul Africana	Rio de Janeiro	12 700	3 589 313 20	47 957
	Rio de Janeiro	3 475	1 133 834 60	15 329
AMÉRICA CENTRAL:				
Curaçao	Rio de Janeiro	500	178 591 40	2 402
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	436 948	236 724 353 30	3 199 737
	Rio de Janeiro	18 083	8 188 532 10	109 949
	Paranaguá	94 583	48 979 820 10	655 468
	Recife	500	209 655 60	2 813
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	2 304	1 163 894 80	15 862
	Rio de Janeiro	26 510	8 171 593 30	110 652
	Vitória	5 050	1 427 740 20	19 334
Chile	Rio de Janeiro	29 695	9 004 740 30	121 664
Uruguai	Rio de Janeiro	3 508	1 059 758 50	14 291
ÁSIA:				
Síria	Rio de Janeiro	507	162 495 80	2 195
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	14 443	8 997 058 90	120 253
	Rio de Janeiro	39 807	12 160 810 10	164 633
Dinamarca	Rio de Janeiro	1 267	382 569 70	5 168
Espanha	Santos	40 820	18 613 920 00	216 280
	Rio de Janeiro	17 216	7 850 496 00	111 512
França	Santos	2	900 00	12
	Rio de Janeiro	47 160	16 641 217 90	224 142
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 539	795 692 70	10 752
Grã-Bretanha	Santos	6 000	3 425 957 40	46 315
Grécia	Rio de Janeiro	1 450	482 646 30	6 520
Holanda	Santos	11 000	6 483 791 60	86 508
	Rio de Janeiro	6 125	2 038 438 90	22 992
Hungria	Rio de Janeiro	1	380 00	5
Islândia	Rio de Janeiro	500	184 730 60	2 494
	Santos	10 638	6 643 282 60	89 782
Itália	Rio de Janeiro	1 195	374 701 10	5 050
	Bahia	1 884	768 906 20	10 331
Noruega	Santos	5 011	2 071 195 90	27 426
Polônia	Rio de Janeiro	1	380 00	5
Portugal	Santos	4	1 600 00	22
	Rio de Janeiro	5	1 897 60	26
România	Rio de Janeiro	125	50 079 70	671
Suécia	Santos	40 906	25 399 781 30	343 566
	Rio de Janeiro	3	1 138 60	15
Suíça	Santos	1 420	879 809 70	11 847
	Rio de Janeiro	238	95 545 70	1 290
Tchecoslováquia	Santos	999	646 728 70	8 731
Trieste	Rio de Janeiro	1 399	514 672 60	6 872
Turquia Européia	Rio de Janeiro	438	159 558 40	2 151
TOTAL	.....	909 704	442 692 715 40	5 938 063

Exportação Bra

III — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos, pelos

JUNHO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS [illegible]
ÁFRICA:		
EGITO:	Alexandria	250
SUDOESTE AFRICANO	Walvis Bay	—
TANGER:	Tanger	—
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	—
	Durban	—
	East London	—
	Mossel Bay	—
	Porto Elizabeth	—
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:	Curaçao	—
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	63 750
	Boston	22 633
	Camden	4 500
	Filadélfia	13 150
	Los Ôngeles	4 350
	Norfolk	3 750
	New York	202 000
	New Orleans	112 315
	Portland	2 500
	São Francisco	7 200
	Seattle	800
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—
	Buenos Aires	2 054
	Rosário	250
CHILE:	Corral	—
	Punta Arenas	—
	Talcahuano	—
	Valparaiso	—
URUGUAI:	Montevidéu	—
ÁSIA:		
SÍRIA:	Beirute	—
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	14 443
DINAMARCA:	Copenhague	—
ESPANHA:	Vigo	40 820
FRANÇA:	Bordéus	—
	Havre	2
	Marselha	—
	Paris	—
GIBRALTAR:	Gibraltar	—
GRÃ-BRETANHA:	Manchester	6 000
GRÉCIA:	Pireus	—
HOLANDA:	Amsterdam	11 000
HUNGRIA:	Via Gênova	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—
ITÁLIA:	Gênova	7 974
	Nápoles	2 664
NORUEGA:	Oslo	5 011
POLÔNIA:	Varsóvia	—
PORTUGAL:	Leixões	4
	Lisbôa	—
ROMÂNIA:	Via Istambul	—
SUÉCIA:	Estocolmo	26 781
	Gotemburgo	9 375
	Helsingborg	3 750
	Malmo	1 000
SUIÇA:	Via Antuérpia	1 170
	Via Gênova	250
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	999
TRIESTE:	Porto Livre	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—
	TOTAL	570 745

sileira de Café

portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

DE PROCEDÊNCIA

RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
22 385	—	—	—	—	22 635
110	—	—	—	—	110
12 700	—	—	—	—	12 700
1 150	—	—	—	—	1 150
550	—	—	—	—	550
250	—	—	—	—	250
850	—	—	—	—	850
675	—	—	—	—	675
500	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	63 750
—	—	—	—	—	22 633
—	—	—	—	—	4 500
500	—	—	—	—	13 650
1 000	—	1 353	—	—	6 703
—	—	—	—	—	3 750
4 683	—	51 595	—	500	258 778
11 400	—	36 858	—	—	160 573
500	—	625	—	—	3 625
—	—	4 152	—	—	11 352
—	—	—	—	—	800
—	300	—	—	—	300
23 725	4 600	—	—	—	30 379
2 785	150	—	—	—	3 185
600	—	—	—	—	600
2 103	—	—	—	—	2 103
6 910	—	—	—	—	6 910
20 082	—	—	—	—	20 082
3 508	—	—	—	—	3 508
507	—	—	—	—	507
39 807	—	—	—	—	54 250
1 267	—	—	—	—	1 267
17 216	—	—	—	—	58 036
1	—	—	—	—	1
46 146	—	—	—	—	46 148
1 000	—	—	—	—	1 000
13	—	—	—	—	13
2 539	—	—	—	—	2 539
—	—	—	—	—	6 000
1 450	—	—	—	—	1 450
6 125	—	—	—	—	17 125
1	—	—	—	—	1
500	—	—	—	—	500
768	—	—	884	—	9 626
427	—	—	1 000	—	4 091
—	—	—	—	—	5 011
1	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	4
5	—	—	—	—	5
125	—	—	—	—	125
—	—	—	—	—	26 781
3	—	—	—	—	9 378
—	—	—	—	—	3 750
—	—	—	—	—	1 000
73	—	—	—	—	1 243
165	—	—	—	—	415
—	—	—	—	—	999
1 399	—	—	—	—	1 399
438	—	—	—	—	438
236 942	5 050	94 583	1 884	500	909 704

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor, em libras, pelos

JUNHO

PORTOS DE DESTINO		SANTOS
ÁFRICA:		
EGITO:	Alexandria	2 165
SUDOESTE AFRICANO:	Walvis Bay	—
TANGER:	Tanger	—
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	—
	Durban	—
	East London	—
	Mossel Bay	—
	Porto Elizabeth	—
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:	Curaçao	—
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	481 976
	Boston	166 546
	Camden	30 860
	Filadélfia	98 567
	Los Ôngeles	32 204
	Norfolk	28 162
	New York	1 463 598
	New Orleans	815 222
	Portland	18 539
	São Francisco	65 911
	Seattle	6 152
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—
	Buenos Aires	13 998
	Rosário	1 864
CHILE:	Corral	—
	Punta Arenas	—
	Talcahuano	—
	Valparaiso	—
URUGUAI:	Montevidéu	—
ÁSIA:		
SÍRIA:	Beirute	—
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	120 253
DINAMARCA:	Copenhague	—
ESPANHA:	Vigo	216 280
FRANÇA:	Bordéus	—
	Havre	12
	Marselha	—
	Paris	—
GIBRALTAR:	Gibraltar	—
GRÃ-BRETANHA:	Manchester	46 314
GRÉCIA:	Pireus	—
HOLANDA:	Amsterdam	86 508
HUNGRIA:	Via Gênova	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—
ITÁLIA:	Gênova	65 513
	Nápoles	24 269
NORUEGA:	Oslo	27 426
POLÔNIA:	Varsóvia	—
PORTUGAL:	Leixões	22
	Lisbôa	—
ROMÂNIA:	Via Istambul	—
SUÉCIA:	Estocolmo	224 750
	Gotemburgo	77 489
	Helsingborg	32 612
	Malmo	8 715
SUIÇA:	Via Antuérpia	9 860
	Via Gênova	1 987
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	8 731
TRIESTE:	Porto Livre	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambúl	—
	TOTAL	4 168 506

sileira de Café

portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

PORTOS DE PROCEDÊNCIA					TOTAL
RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	
92 342	—	—	—	—	94 507
532	—	—	—	—	532
47 957	—	—	—	—	47 957
5 118	—	—	—	—	5 118
2 427	—	—	—	—	2 427
1 054	—	—	—	—	1 054
3 779	—	—	—	—	3 779
2 951	—	—	—	—	2 951
2 402	—	—	—	—	2 402
—	—	—	—	—	481 976
—	—	—	—	—	166 546
—	—	—	—	—	30 860
3 719	—	—	—	—	102 286
7 988	—	6 533	—	—	46 780
—	—	—	—	—	28 162
32 825	—	360 054	—	2 813	1 859 290
61 260	—	252 119	—	—	1 128 601
4 157	—	4 280	—	—	26 976
—	—	32 427	—	—	90 338
—	—	—	—	—	6 152
—	1 229	—	—	—	1 229
99 365	17 532	—	—	—	130 895
11 287	573	—	—	—	13 724
2 567	—	—	—	—	2 567
9 331	—	—	—	—	9 331
28 005	—	—	—	—	28 005
81 761	—	—	—	—	81 761
14 291	—	—	—	—	14 291
2 195	—	—	—	—	2 195
164 633	—	—	—	—	284 886
5 168	—	—	—	—	5 168
111 512	—	—	—	—	327 792
5	—	—	—	—	5
219 351	—	—	—	—	219 363
4 724	—	—	—	—	4 724
62	—	—	—	—	62
10 752	—	—	—	—	10 752
—	—	—	—	—	46 315
6 520	—	—	—	—	6 520
22 992	—	—	—	—	109 500
5	—	—	—	—	5
2 494	—	—	—	—	2 494
3 093	—	—	4 971	—	73 577
1 957	—	—	5 360	—	31 586
—	—	—	—	—	27 426
5	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	22
26	—	—	—	—	26
671	—	—	—	—	671
—	—	—	—	—	224 750
15	—	—	—	—	77 504
—	—	—	—	—	32 612
—	—	—	—	—	8 715
477	—	—	—	—	10 337
813	—	—	—	—	2 800
—	—	—	—	—	8 731
6 872	—	—	—	—	6 872
2 151	—	—	—	—	2 151
1 081 611	19 334	655 468	10 331	2 813	5 938 063

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos

JUNHO

PORTOS DE DESTINO		SANTOS
ÁFRICA:		
EGITO:	Alexandria	158 078 50
SUDOESTE AFRICANO:	Walvis Bay	—
TANGER:	Tanger	—
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	—
	Durban	—
	East London	—
	Mossel Bay	—
	Porto Elizabeth	—
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:	Curaçao	—
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	35 651 008 80
	Boston	12 342 251 00
	Camden	2 289 294 80
	Filadélfia	7 289 322 20
	Los Ôngeles	2 385 834 30
	Norfolk	2 079 332 70
	New York	108 295 887 20
	New Orleans	60 289 616 60
	Portland	1 370 491 10
	São Francisco	4 275 753 50
	Seattle	455 561 10
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—
	Buenos Aires	1 026 974 10
	Rosário	136 920 70
CHILE:	Corral	—
	Punta Arenas	—
	Talcahuano	—
	Valparaiso	—
URUGUAI:	Montevidéu	—
ÁSIA:		
SÍRIA:	Beirute	—
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Antuérpia	8 997 058 90
DINAMARCA:	Copenhague	—
ESPANHA:	Vigo	18 613 920 00
FRANÇA:	Bordéus	—
	Havre	900 00
	Marselha	—
	Paris	—
GIBRALTAR:	Gibraltar	—
GRÃ-BRETANHA:	Manchester	3 425 957 40
GRÉCIA:	Pireus	—
HOLANDA:	Amsterdam	6 483 791 60
HUNGRIA:	Via Gênova	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—
ITÁLIA:	Gênova	4 849 948 60
	Nápoles	1 793 334 00
	Oslo	2 071 195 90
POLÔNIA:	Varsóvia	—
PORTUGAL:	Leixões	1 600 00
	Lisbôa	—
ROMÂNIA:	Via Istambul	—
SUÉCIA:	Estocolmo	16 620 643 90
	Gotemburgo	5 728 781 40
	Helsingborg	2 407 982 60
	Malmo	642 373 40
SUIÇA:	Via Antuérpia	733 169 00
	Via Gênova	146 640 70
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	646 728 70
TRIESTE:	Porto Livre	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—
	TOTAL	**311 210 352 70**

sileira de Café

portos de destino, segundo a procedência

DE 1947

PORTOS DE PROCEDÊNCIA					TOTAL
RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	
6 833 043 90	—	—	—	—	6 991 122 40
39 381 60	—	—	—	—	39 381 60
3 589 313 20	—	—	—	—	3 589 313 20
378 001 40	—	—	—	—	378 001 40
179 773 80	—	—	—	—	179 773 80
78 069 80	—	—	—	—	78 069 80
279 750 60	—	—	—	—	279 750 60
218 239 00	—	—	—	—	218 239 00
178 591 40	—	—	—	—	178 591 40
—	—	—	—	—	35 651 008 80
—	—	—	—	—	12 342 251 00
—	—	—	—	—	2 289 294 80
277 580 60	—	—	—	—	7 566 902 80
594 827 20	—	494 427 90	—	—	3 475 089 40
—	—	—	—	—	2 079 332 70
2 445 404 10	—	26 914 538 40	—	209 655 60	137 865 485 30
4 558 053 00	—	18 839 771 90	—	—	83 687 441 50
312 667 20	—	321 036 00	—	—	2 004 194 30
—	—	2 410 045 90	—	—	6 685 799 40
—	—	—	—	—	455 561 10
—	91 093 50	—	—	—	91 093 50
7 342 299 80	1 294 211 00	—	—	—	9 663 484 90
829 293 50	42 435 70	—	—	—	1 008 649 90
189 998 50	—	—	—	—	189 998 50
690 598 20	—	—	—	—	690 598 20
2 072 698 30	—	—	—	—	2 072 698 30
6 051 445 30	—	—	—	—	6 051 445 30
1 059 758 50	—	—	—	—	1 059 758 50
162 495 80	—	—	—	—	162 495 80
12 160 810 10	—	—	—	—	21 157 869 00
382 569 70	—	—	—	—	382 569 70
7 850 496 00	—	—	—	—	26 464 416 00
352 90	—	—	—	—	352 90
16 285 552 10	—	—	—	—	16 286 452 10
350 725 60	—	—	—	—	350 725 60
4 587 30	—	—	—	—	4 587 30
795 692 70	—	—	—	—	795 692 70
—	—	—	—	—	3 425 957 40
482 646 30	—	—	—	—	482 646 30
2 038 438 90	—	—	—	—	8 522 230 50
380 00	—	—	—	—	380 00
184 730 60	—	—	—	—	184 730 60
229 547 20	—	—	368 466 20	—	5 447 962 00
145 153 90	—	—	400 440 00	—	2 338 927 90
—	—	—	—	—	2 071 195 90
380 00	—	—	—	—	380 00
—	—	—	—	—	1 600 00
1 897 60	—	—	—	—	1 897 60
50 079 70	—	—	—	—	50 079 70
—	—	—	—	—	16 620 643 90
1 138 60	—	—	—	—	5 729 920 00
—	—	—	—	—	2 407 982 60
—	—	—	—	—	642 373 40
35 459 80	—	—	—	—	768 648 80
60 085 90	—	—	—	—	206 726 60
—	—	—	—	—	646 728 70
514 672 60	—	—	—	—	514 672 60
159 558 40	—	—	—	—	159 558 40
80 096 240 60	**1 427 740 20**	**48 979 820 10**	**768 906 20**	**209 655 60**	**442 692 715 40**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe pelos portos de procedência

1º SEMESTRE DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
EGITO:	Santos	11 836	5 616 228 30	75 642
	Rio de Janeiro	84 013	28 337 830 80	382 951
	TOTAL	**95 849**	**33 954 059 10**	**458 593**
LIBIA:	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
MOÇAMBIQUE:	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
SUDOESTE AFRICANO:	Rio de Janeiro	360	139 868 60	1 901
TANGER:	Rio de Janeiro	27 199	7 889 747 20	106 123
UNIÃO SUL AFRICANA:	Santos	518	348 001 60	4 894
	Rio de Janeiro	17 583	6 066 564 70	82 763
	TOTAL	**18 101**	**6 414 566 30**	**87 657**
AMÉRICA CENTRAL:				
CUBA:	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
CURAÇAO:	Rio de Janeiro	835	308 272 00	4 145
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:	Santos	21 500	12 604 940 40	168 586
ESTADOS UNIDOS:	Santos	3 122 134	1 820 138 434 00	24 532 194
	Rio de Janeiro	159 697	83 763 686 50	1 122 881
	Vitória	10 375	3 139 347 40	42 221
	Angra dos Reis	97 124	50 549 936 70	675 294
	Paranaguá	56 381	268 103 870 70	3 597 610
	Recife	8 613	3 755 205 50	50 507
	TOTAL	**3 904 324**	**2 229 450 480 80**	**30 020 707**
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:	Santos	19 718	10 249 437 00	136 565
	Rio de Janeiro	151 743	49 798 900 70	674 589
	Vitória	87 206	26 103 261 30	353 062
	Paranaguá	2 108	1 114 972 80	15 070
	Bahia	5 196	2 757 134 80	37 567
	TOTAL	**265 971**	**89 823 706 60**	**1 216 853**
CHILE:	Rio de Janeiro	65 341	21 011 858 50	283 894
	Vitória	16 653	5 232 582 90	70 388
	TOTAL	**81 994**	**26 244 441 40**	**354 282**
PARAGUAI	Rio de Janeiro	4 500	1 586 799 50	21 385
URUGUAI:	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	19 147	6 571 476 00	88 761
	Vitória	4 950	1 477 428 00	19 982
	TOTAL	**24 347**	**8 160 230 20**	**110 260**
ÁSIA:				
PALESTINA:	Santos	1 000	662 462 80	8 944
	Rio de Janeiro	2 115	760 929 00	10 242
	TOTAL	**3 115**	**1 423 391 80**	**19 186**
SÍRIA:	Rio de Janeiro	757	278 769 10	3 763
TRANSJORDÂNIA:	Rio de Janeiro	2 805	1 081 241 60	14 512
TURQUIA ASIÁTICA:	Rio de Janeiro	21 511	8 436 550 40	113 771
EUROPA:				
AUSTRIA:	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	Santos	95 357	57 272 443 80	776 933
	Rio de Janeiro	187 265	64 983 792 60	886 175
	Vitória	6 321	2 002 277 20	27 173
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Recife	1 000	423 458 60	5 726
	TOTAL	**291 068**	**125 293 489 00**	**1 704 208**
DINAMARCA:	Santos	144 005	72 034 820 40	971 063
	Rio de Janeiro	1 267	382 569 70	5 168
	TOTAL	**145 272**	**72 417 390 10**	**976 231**
ESPANHA:	Santos	167 082	78 109 372 80	911 494
	Rio de Janeiro	17 218	7 851 465 60	111 525
	TOTAL	**184 300**	**85 960 838 40**	**1 023 019**
FINLÂNDIA:	Santos	9	5 776 60	77
	Rio de Janeiro	68 434	23 409 926 30	312 124
	TOTAL	**68 443**	**23 415 702 90**	**312 201**

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
FRANÇA:	Santos	3	1 150 00	15
	Rio de Janeiro	370 830	132 784 238 10	1 785 504
	TOTAL	**370 833**	**132 785 388 10**	**1 785 519**
GIBRALTAR:	Rio de Janeiro	18 732	6 536 502 50	88 415
GRÃ-BRETANHA:	Santos	189 106	112 766 879 90	1 521 169
GRÉCIA:	Rio de Janeiro	1 703	581 705 90	7 857
HOLANDA:	Santos	129 375	77 023 443 80	1 037 178
	Rio de Janeiro	18 449	6 593 453 50	84 348
	Vitória	1 000	349 173 00	4 723
	TOTAL	**148 824**	**83 966 070 30**	**1 126 249**
HUNGRIA:	Rio de Janeiro	1	380 00	5
ISLÂNDIA:	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	11 200	4 266 641 80	57 596
	TOTAL	**11 300**	**4 331 116 60**	**58 466**
ITÁLIA:	Santos	46 472	27 893 667 90	376 351
	Rio de Janeiro	18 343	7 413 019 10	99 704
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	12 617	5 508 586 50	74 101
	Recife	2 800	1 230 232 70	16 587
	TOTAL	**82 432**	**42 731 527 90**	**575 970**
MALTA:	Rio de Janeiro	3 889	1 203 037 00	16 246
NORUEGA:	Santos	12 031	5 396 591 60	71 674
POLÔNIA:	Rio de Janeiro	9	3 291 20	45
PORTUGAL:	Santos	255	102 713 50	1 400
	Rio de Janeiro	5	1 897 60	26
	TOTAL	**260**	**104 611 10**	**1 426**
ROMÂNIA:	Rio de Janeiro	250	99 747 30	1 338
SUÉCIA:	Santos	252 452	157 565 016 00	2 128 669
	Rio de Janeiro	2 757	1 285 193 50	17 386
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
	TOTAL	**259 563**	**160 954 664 20**	**2 174 486**
SUIÇA:	Santos	8 698	5 457 084 90	73 347
	Rio de Janeiro	5 563	2 940 095 20	39 352
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	4 535	2 018 285 60	27 223
	TOTAL	**22 796**	**12 702 065 70**	**170 592**
TCHECOSLOVÁQUIA:	Santos	39 420	24 342 744 30	328 501
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
	TOTAL	**44 070**	**27 192 153 70**	**368 757**
TRIESTE:	Santos	1 423	977 275 40	13 278
	Rio de Janeiro	2 874	1 058 973 60	14 207
	TOTAL	**4 297**	**2 036 249 00**	**27 485**
TURQUIA EUROPÉIA:	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	68 735	26 644 727 10	359 914
	TOTAL	**69 035**	**26 787 907 10**	**361 847**
VATICANO:	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL		**6 413 871**	**3 360 212 912 20**	**45 144 469**

Exportação Brasileira de Café

VII — 1.º Semestre de 1947 em comparação com o mesmo período de 1946

I — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
Junho	1 292 800	461 198 625 00	909 704	442 692 715 40	— 383 096	— 18 505 909 60
1.º semestre	**7 651 166**	**2 737 771 733 40**	**6 413 871**	**3 360 212 912 20**	**— 1 237 295**	**+ 622 441 178 80**
Julho	1 472 585	623 309 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
ANO	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	5 366 320	2 013 510 900 60	4 263 127	2 468 733 166 00	— 1 103 193	+ 455 222 265 40
Rio de Janeiro	1 436 751	462 382 411 60	1 367 536	509 175 989 90	— 69 215	+ 46 793 578 30
Vitória	351 518	84 429 945 50	130 580	39 659 673 60	— 220 938	— 4 770 271 90
Angra dos Reis	93 390	35 464 282 20	101 774	53 399 346 10	+ 8 384	+ 17 935 063 90
Paranaguá	222 889	82 967 280 90	513 489	272 062 615 50	+ 290 600	+ 189 095 334 60
Bahia	39 370	12 053 609 00	24 952	11 773 224 30	— 14 418	— 280 384 70
Recife	140 655	46 882 061 90	12 413	5 408 896 80	— 128 242	— 41 473 165 10
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	73	23 230 00	—	—	— 73	— 23 230 00
TOTAL	**7 651 166**	**2 737 771 733 40**	**6 413 871**	**3 360 212 912 20**	**— 1 237 295**	**+ 622 441 178 80**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JULHO DE 1947

DIA	MERCADOS							
	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK Em cents. por libra (453,6)					
	EM CRUZEIROS		SANTOS				RIO	
	Tipo 7	Tipo 7	Extra-mole 2	Extra-mole 4	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	—	33 60	27 00	26 00	18 75	18 00	13 50	13 25
2	38 50	33 60	27 00	25 75	18 00	17 25	13 50	13 25
3	37 50	33 60	27 00	25 75	18 25	17 50	13 50	13 25
4	—	33 40	—	—	—	—	—	—
5	37 00	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	36 50	33 00	27 00	25 75	18 25	17 50	13 50	13 25
8	35 80	33 00	26 75	25 50	18 25	17 50	13 50	13 25
9	35 80	33 00	26 75	25 50	18 25	17 50	13 50	13 25
10	35 50	33 00	27 00	25 62	18 75	18 00	13 75	13 50
11	—	33 00	26 75	25 50	19 00	18 25	13 75	13 50
12	36 50	33 70	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—
14	36 30	33 70	27 12	25 75	19 25	18 50	13 75	13 50
15	36 00	33 20	27 12	25 75	19 25	18 50	13 75	13 50
16	36 00	33 70	27 12	25 75	19 25	18 50	13 75	13 50
17	36 00	33 70	27 12	25 75	19 00	18 25	13 50	13 25
18	—	33 70	27 12	25 75	19 00	18 25	13 50	13 25
19	36 20	33 70	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—
21	36 20	33 70	27 50	25 75	19 00	18 25	13 75	13 50
22	36 20	33 70	27 50	25 75	19 00	18 25	13 75	13 50
23	36 20	33 70	27 50	25 75	18 75	18 00	13 75	13 50
24	36 20	33 50	27 50	25 75	18 75	18 00	13 75	13 50
25	—	—	27 37	25 62	19 00	18 25	13 75	13 50
26	36 50	33 70	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—
28	36 80	33 70	27 50	25 75	19 25	18 50	13 75	13 50
29	36 90	33 70	27 75	25 75	19 25	18 50	14 00	13 75
30	37 50	33 70	27 87	26 00	19 00	18 25	14 00	13 75
31	37 50	34 20	28 00	26 00	19 25	18 50	14 25	14 00
Média	**36 53**	**33 53**	**27 24**	**25 74**	**18 84**	**18 09**	**13 70**	**13 45**

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS — JULHO DE 1947

DIAS	ABERTURA E FECHAMENTO PARA OS MESES DE:											
	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO 48	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	17,44	17,26	17,00	17,21	16,25	16,66	15,85	16,20	15,61	15,86	—	—
2	16,98	16,98	16,97	16,97	16,42	16,42	15,92	15,92	15,59	15,59	—	—
3	17,00	17,04	16,90	16,80	16,40	16,36	15,91	15,90	15,51	15,55	—	—
7	—	17,10	17,10	17,00	16,51	16,50	16,08	16,02	15,70	15,67	—	—
8	—	17,33	16,75	17,23	16,25	16,71	15,85	16,25	15,50	15,89	—	—
9	17,08	17,55	17,05	17,50	16,70	17,05	16,50	16,55	—	16,20	—	—
10	17,55	18,00	17,55	17,55	17,23	17,38	16,75	16,90	16,41	16,55	—	—
11	18,00	18,40	18,05	18,16	17,45	17,55	17,00	17,02	16,57	16,88	—	—
14	—	18,59	18,25	18,29	17,60	17,74	17,12	17,24	—	16,86	—	—
15	—	18,17	18,35	17,86	17,70	17,32	17,24	16,82	16,93	16,44	—	—
16	—	18,49	17,98	18,24	17,45	17,68	16,97	17,20	—	16,82	—	—
17	—	18,25	18,34	17,98	17,70	17,40	17,10	16,92	16,55	16,52	—	—
18	—	18,22	17,84	17,95	17,22	17,12	16,65	16,61	16,30	16,21	—	—
21	18,25	18,25	17,75	17,95	17,25	17,11	16,70	16,55	16,25	18,17	—	—
22	—	17,95	17,80	17,65	17,20	16,98	16,65	16,35	16,25	15,90	—	—
23	—	17,82	17,65	17,52	16,97	16,90	16,18	16,22	—	15,75	—	—
24	—	17,94	17,40	17,84	16,98	17,45	16,20	16,45	15,70	16,01	—	—
25	—	—	17,75	18,18	17,16	17,42	16,40	16,74	15,90	16,29	—	—
28	—	—	18,50	18,44	17,55	17,62	17,00	16,95	16,65	16,52	16,20	—
29	—	—	18,10	18,16	17,20	17,37	16,70	16,76	16,30	16,33	16,00	16,01
30	—	—	18,12	18,10	17,47	17,37	16,85	16,80	16,40	16,40	16,35	16,08
31	—	—	—	18,10	—	17,48	—	16,85	—	16,45	—	16,13
Média	**17,47**	**17,84**	**17,68**	**17,78**	**17,08**	**17,16**	**16,55**	**16,60**	**16,12**	**16,31**	**16,18**	**16,08**

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO — RIO — JULHO DE 1947

DIAS	ABERTURA E FECHAMENTO PARA OS MESES DE:											
	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO 48	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	11,80	—	11,90	—	11,95	—	—	—	—	—	—
2	—	11,70	—	11,80	—	11,85	—	—	—	—	—	—
3	—	11,70	—	11,80	—	11,85	—	—	—	—	—	—
7	—	11,70	—	11,80	—	11,85	—	—	—	—	—	—
8	—	11,75	—	11,85	—	11,90	—	—	—	—	—	—
9	—	11,55	—	11,70	—	11,75	—	—	—	—	—	—
10	—	11,75	—	11,90	—	11,95	—	—	—	—	—	—
11	—	11,85	—	12,00	—	12,05	—	—	—	—	—	—
14	—	12,00	—	12,15	—	12,20	—	—	—	—	—	—
15	—	12,00	—	12,15	—	12,20	—	—	—	—	—	—
16	—	12,05	—	12,20	—	12,25	—	—	—	—	—	—
17	—	11,95	—	12,10	—	12,15	—	—	—	—	—	—
18	—	11,95	—	12,10	—	12,15	—	—	—	—	—	—
21	—	11,95	—	12,10	—	12,15	—	—	—	—	—	—
22	—	12,00	—	12,20	—	12,25	—	—	—	—	—	—
23	—	12,00	—	12,20	—	12,25	—	—	—	—	—	—
24	—	12,10	—	12,30	—	12,35	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	12,50	—	12,55	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	12,60	—	12,65	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	12,60	—	12,65	—	—	—	—	—	—
30	—	—	12,60	12,60	12,65	12,65	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	12,60	—	12,75	—	—	—	—	—	—
Média	—	**11,87**	**12,60**	**12,14**	**12,65**	**12,20**	—	—	—	—	—	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

JULHO — 1947

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉGICA (Papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
2	75,3948	18,73	—	—	5,2152	4,7166	4,3738	—	—	0,77	0,6039	0,4295	0,3744	0,1598
3	75,3948	18,7810	—	—	5,2109	4,80	4,3738	—	—	0,7639	0,6039	0,4307	—	0,1591
4	75,3948	18,7561	—	—	—	4,7666	4,3738	—	—	0,7550	0,6039	0,4285	—	0,1585
5	75,3948	18,7840	—	—	5,2303	4,70	4,3738	—	—	0,7642	0,6039	0,4282	0,3744	0,1604
7	75,3948	18,7975	—	—	5,23	—	—	—	—	0,7672	—	0,4290	—	0,1580
8	75,3948	18,7689	—	—	5,2104	4,70	4,3738	—	—	0,7637	0,6039	0,4271	0,3734	0,1597
10	75,3948	18,8024	—	—	5,2109	4,5967	4,3738	—	—	0,7572	0,6039	0,44	0,3744	0,1608
11	75,3948	18,7083	—	—	5,2109	4,75	4,4748	—	—	0,7490	0,6039	0,43	—	0,1586
12	75,3948	18,7630	—	10,6062	5,2206	4,80	4,40	—	—	0,7620	—	0,4271	—	0,1592
14	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7684	—	0,4271	—	0,1574
15	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,5967	4,3738	3,9008	—	0,7598	0,6039	0,4271	—	0,1578
16	75,3948	18,72	—	—	5,21	4,48	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
17	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,5967	4,3738	3,9008	—	0,7595	—	0,4271	0,3744	0,1575
18	75,3948	18,72	18,72	10,6062	5,2109	4,6478	4,3738	—	—	0,7581	—	0,4271	0,3744	0,1574
19	75,3948	18,72	18,72	10,6062	5,2109	4,5967	4,3769	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1582
21	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,5967	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
22	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6239	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
23	75,3948	18,72	—	01,6062	5,2109	4,6133	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
24	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6308	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
25	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6337	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
26	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6337	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
28	75,3948	18,72	—	—	—	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
29	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6365	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
30	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6365	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
31	75,3948	18,72	—	10,6062	5,2109	4,6265	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
Média	**75,3948**	**18,7364**	**18,72**	**10,6062**	**5,2131**	**4,6536**	**4,3750**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7597**	**0,6039**	**0,4281**	**0,3744**	**0,1582**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JULHO DE 1947

Mercado Livre — Venda á Vista

DIAS	LOURDES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PÒRTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
2 a 12	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
14	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 62 50	10 60 62	0 60 39	5 21 09
15 a 19	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 62 79	10 60 62	0 60 39	5 21 09
21	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 63 08	10 60 62	0 60 39	5 21 09
22	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 60 38	10 60 62	0 60 39	5 21 09
23	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 63 65	10 60 62	0 60 39	5 21 09
24 e 25	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 63 37	10 60 62	0 60 39	5 21 09
26	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 63 65	10 60 62	0 60 39	5 21 09
28 a 31	75 39 48	18 72	4 37 38	0 75 79	4 63 65	9 95 74	0 60 39	5 21 09
Média	**75 39 48**	**18 72**	**4 37 38**	**0 75 79**	**4 61 74**	**10 50 64**	**0 60 39**	**5 21 09**

Mercado Livre — Compra á Vista

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 12	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 48 02	10 21 11	0 59 29	4 11 62
14	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 50 77	10 21 11	0 59 29	4 11 62
15 a 19	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 04	10 21 11	0 59 29	4 11 62
21	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 30	10 21 11	0 59 29	4 11 62
22	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 60	10 21 11	0 59 29	4 11 62
23	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 87	10 21 11	0 59 29	4 11 62
24 e 25	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 60	10 21 11	0 59 29	4 11 62
28 a 30	74 02 55	18 38	4 29 44	0 74 41	4 51 87	9 62 56	0 59 29	4 11 62
Média	**74 02 55**	**18 38**	**4 29 44**	**0 74 41**	**4 50 06**	**10 12 44**	**0 59 29**	**4 11 62**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JULHO DE 1947

DIAS	LONDRES Dólar p/£	PARIS	MILÃO	MADRID Cents p/peseta com.	AMSTERDAM	ZURICK Cents por Franco	BRUXELAS	RIO Cents por Cr. $	BUENOS AIRES Cents p/peso	LISBOA Cents por escudo	CANADÁ Cents por dólar	ESTÔCOLMO Cents por coroa
1	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 150 0	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 50 00	27 83 00
2	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 00	91 37 00	27 83 00
3	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 00	91 37 00	27 83 00
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	4 02 62	0 84 17	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 00	91 00 00	27 83 00
8	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 01 00	91 00 00	27 83 00
9	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 55 00	4 01 00	91 57 00	27 83 00
10	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 55 00	4 01 00	91 75 00	27 83 00
11	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 00	91 75 00	27 83 00
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 00	91 75 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 00	91 56 00	27 83 00
16	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 00	91 56 00	27 83 00
17	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 02 25	91 56 00	27 83 00
18	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 02 25	91 75 00	27 83 00
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 02 25	91 75 00	27 83 00
22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 23 00	5 46 00	25 64 00	4 01 50	91 75 00	27 83 00
23	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	91 75 00	27 83 00
24	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
25	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	40 2 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
29	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 50 00	27 83 00
30	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 64 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
31	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 74 00	4 01 50	92 00 00	27 83 00
Média	**4 02 62**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 57 95**	**4 01 44**	**91 70 09**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado do café em Santos — Julho de 1947 549
Conservação do solo em cafêzal — J. Quintiliano A. Marques 552
Importações e Exportações Brasileiras em Novembro — Ennio Testa 565

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Café 570
Broca do Café 572
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 576

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1945/46 596
Movimento da safra 1946/47 a 1947/48 597
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Junho de 1947 599
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos de procedência — Junho de 1947 601
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe do volume pelos portos de destino segundo os de procedência — Junho de 1947 602
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Junho de 1947 604
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Junho de 1947 606
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe mensal — Janeiro a Junho de 1947 608
Exportação Brasileira de Café — VII — Detalhe mensal — Janeiro a Junho de 1947 em comparação com 1946 610
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Julho de 1947 611
Cotação do têrmo em N. York — Julho de 1947 — Contrato Santos 612
Cotação do têrmo em N. York — Julho de 1947 — Contrato Rio 612
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Junho de 1947 . . . 613
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda e Compra à Vista — Maio de 1947 614
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Julho de 1947 615
Balancete Financeiro em 31 de Julho de 1947 do Instituto de Café do Est. de S. Paulo Apenso

SECRETARIA DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JULHO DE 1947 DO I

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	8.242.785,60		
Patrimonial	9.963.562,60	18.206.348,20	
Extraordinária			
Diversos		131.765,70	18.338.113,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1.404,40	
Diversos		7.786.128,60	7.787.533,00
			26.125.646,90
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			4.807,90
			26.120.839,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153.425,50	
Em Bancos		50.392.394,00	
Diversos		4.541.100,20	55.086.919,70
			81.207.758,70

Departamento de Contabilidade,

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

FAZENDA

SERVIÇOS DO CAFÉ

NSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	8.606.956,00		
Encargos Diversos	6.757.373,90		
Administração	441.457,20	15.805.787,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	14.702,10		
Administração	19.137,30	33.839,40	15.839.626,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1943		52.899,70	
Restos a Pagar de 1944		35.779,40	
Restos a Pagar de 1945		217,80	
Restos a Pagar de 1946		387.718,90	
Depósitos		4,00	
Diversos		43.086.656,50	43.563.267,30
			59.402.893,80
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		78.603,30	
Em Bancos		15.557.238,90	
Diversos		6.169.022,70	21.804.864,90
			81.207.758,70

31 de Julho de 1947.

VISTO
OSCAR PINHEIRO BARCELLOS
Gerente

CAFÉ
SANTOS